

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

IANDRA ROCHA ARAUJO

**DE CARA PRO GOL: ANÁLISE DA PRESENÇA FEMININA EM
PROGRAMAS ESPORTIVOS DE MESA-REDONDA NO BRASIL**

**VOLTA REDONDA
2020**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**DE CARA PRO GOL: ANÁLISE DA PRESENÇA FEMININA EM
PROGRAMAS ESPORTIVOS DE MESA-REDONDA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Jornalismo
do UniFOA como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel
em Jornalismo.

Aluna: Iandra Rocha Araujo

Orientadora:
Prof^a. Ms. Stella Arantes Aragão

VOLTA REDONDA

2020



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado DE CARA PARA O GOL: ANÁLISE DA PRESENÇA FEMININA EM PROGRAMAS ESPORTIVOS DE MESA REDONDA NO BRASIL elaborado por landra Rocha Araújo, apresentado publicamente, através da plataforma virtual TEAMS **link:** <https://web.microsoftstream.com/video/35f7b292-f847-470f-9f28-8a3e03cc33d9> conforme Resolução CONSEPE nº 067 de 24 de agosto de 2020, envio pelo e-mail Institucional, no ambiente virtual Microsoft Teams, perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovado em 09 de novembro de 2020.

Banca Avaliadora:

Professor(a) orientador(a)

Stella Arantes Aragão, Mestre, UniFOA

Professor(a) avaliador(a)

Angélica Aparecida Silva Arieira, Mestre, UniFOA

Professor(a) avaliador(a)

Douglas Baltazar Gonçalves, Mestre, UniFOA

Aos meus avós, Edir, João Bernardo, Nair e José Castorino e aos meus pais, Zenaide e Ernane. Eles são a minha base e responsáveis por tudo que sou hoje e por ter chegado até aqui. Sempre me incentivaram e acreditaram em mim e nos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter abençoado o meu caminho e as minhas escolhas. Agradeço aos meus avós e aos meus pais, por todo amor e confiança. Agradeço também aos meus familiares e a todos os amigos, de dentro e fora de sala, por todo suporte e incentivo de sempre. Aos meus professores de toda a vida, por todos ensinamentos, conversas e conselhos. Em especial a minha amiga de sempre, Diovana Nicheli, por sempre me mostrar minha melhor versão e nunca me deixar desistir, por todo apoio e carinho. Ela é a minha pessoa nesse mundo. Por último, mas de forma alguma menos importante, agradeço a minha orientadora Stella Aragão, por ter topado esse desafio comigo, pela paciência, dedicação e por ter feito acontecer com maestria esse trabalho. Ela que, além de ser um exemplo de mulher, ser humano e profissional, é inspiração para mim e uma peça fundamental na minha vida, em todos os sentidos.

“For most of history, Anonymous was
a woman” (Virginia Woolf)

RESUMO

A atuação e permanência das mulheres dentro do jornalismo esportivo é desencadeado historicamente. Cada área de atuação, dentro do jornalismo desportivo, é permeada por uma série de fatores indo além do debate sobre patriarcado e ausência de oportunidades para as mulheres. Nesse sentido, buscando compreender mais desse processo no meio jornalístico, a partir de sua historicidade e de análises quantitativas sobre a atuação feminina, este trabalho buscou analisar o espaço da mulher em programas esportivos em formato de debate, enquanto apresentadoras. Alguns critérios para essa análise quali-quantitativa foram estabelecidos, como o real espaço que a jornalista tem de fala, tal como suas opiniões e posicionamentos. Assim sendo, foi realizada uma análise dos programas “Jogo Aberto”, transmitido na Rede Bandeirantes e o “Gazeta Esportivo”, transmitido na Tv Gazeta, em que as jornalistas apresentadoras são a Renata Fan e Michelle Giannella, respectivamente. Foi observado, entre outros resultados, que no programa “Jogo Aberto” há mais espaço, e que em nenhum deles, teve a participação de outra mulher como comentarista. Ainda, ficou constatado que o padrão dos programas não é uniforme, dependendo da emissora e de outros fatores que permearam a análise.

Palavras chaves: Jornalismo esportivo; telejornalismo esportivo; mulher no jornalismo esportivo;

Abstract

The performance and permanence of women within sports journalism is unleashed historically. Each area of activity within sports journalism, is permeated by a series of factors that go beyond the debate about patriarchy and the lack of opportunities for women. In this regard, seeking to understand more of this process in the journalistic environment, based on its historicity and quantitative analysis of female performance, this course conclusion work sought to analyze the space of women in sports programs in the form of debate, whilst presenters. Some criteria for this qualitative and quantitative analysis were established such as the real space that the journalist has to speak, as well as her opinions and positions. Therefore, an analysis was made of the programs "Jogo Aberto", broadcast on Rede Bandeirantes and "Gazeta Esportivo", broadcast on Tv Gazeta, in which the presenting journalists are Renata Fan and Michelle Giannella, respectively. It was observed, among other results, that in the "Open Game" program there is more space, and that in none of them did another woman participate as a commentator. Still, it was found that the pattern of the programs is not uniform, depending on the broadcaster and other factors that permeated the analysis.

Keywords: Sports journalism; sports television news; women in sports journalism;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O SURGIMENTO DO JORNALISMO ESPORTIVO	17
2.1 Breves comentários sobre o percurso histórico do jornalismo esportivo ..	17
2.2 Transmissão desportiva na televisão	21
2.2.1 Tv Bandeirantes.....	23
2.2.2 Tv Gazeta	27
2.3 A imprensa esportiva brasileira.....	28
2.4 O debate esportivo	34
3 RELAÇÃO ENTRE GÊNERO, ESPORTE E COMUNICAÇÃO	36
3.1. Considerações iniciais sobre gênero e trabalho	36
3.2 Contextualizando gênero e comunicação desportiva	39
3.3 A entrada da mulher no jornalismo	41
3.4 No jornalismo esportivo	42
4 ATAQUE: DISCUSSÃO E ANÁLISE DO ESPAÇO DAS JORNALISTAS NA COBERTURA TELEVISIVA DO FUTEBOL NO BRASIL	49
4.1 Análise tabelada do programa “Jogo Aberto”	50
4.2 Resultados da análise do programa “Jogo Aberto”	57
4.3 Análise tabelada do programa “Gazeta Esportiva”	58
4.4 Resultados da análise do programa “Gazeta Esportiva”	65
4.5 Análise tabelada para fins comparativos.....	66
4.5.1 Análise tabelada do Denilson	66
4.5.2 Resultado Análise Denilson	69
4.5.3 Análise do Celso Cardoso.....	69
4.5.4 Resultado Análise Celso Cardoso	73
4.6 Discussão comparativa entre os resultados das apresentadoras	73
4.7 Discussão comparativa entre os resultados das apresentadoras em comparação com os apresentadores	75
4.8 Discussão comparativa entre os programas Jogo Aberto e Gazeta Esportiva.....	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cópia do jornal de 7 de julho de 1992, quase 100 anos depois.....	18
Figura 2: Primeira cópia do <i>El Mundo Deportivo</i>	18
Figura 3: Primeira luta de boxe transmitida pela rádio.....	19
Figura 4: Primeira transmissão televisiva.....	21
Figura 5: Primeira transmissão ao vivo televisiva de forma integral.....	22
Figura 6: Primeiro jornal A Gazeta.....	27
Figura 7: Mário Filho, o “pai” do jornalismo esportivo, ao centro.....	30
Figura 8: Jornalista Regiani Ritter entrevistando Carlos Casagrande.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Programas esportivos na Band.....	26
Quadro 2: Funções e atribuições da equipe de produção de jornalismo.....	33
Quadro 3: Análise dia 03 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	50
Quadro 4: Análise dia 04 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	51
Quadro 5: Análise dia 05 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	52
Quadro 6: Análise dia 06 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	52
Quadro 7: Análise dia 07 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	53
Quadro 8: Análise dia 10 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	54
Quadro 9: Análise dia 11 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	54
Quadro 10: Análise dia 12 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	55
Quadro 11: Análise dia 13 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	56
Quadro 12: Análise dia 14 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.....	56
Quadro 13: Resultado análise da jornalista Renata Fan.....	57
Quadro 14: Análise dia 03 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	58
Quadro 15: Análise dia 04 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	58
Quadro 16: Análise dia 05 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	59
Quadro 17: Análise dia 06 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	60
Quadro 18: Análise dia 07 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	60
Quadro 19: Análise dia 10 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	61
Quadro 20: Análise dia 11 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	62
Quadro 21: Análise dia 12 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	62
Quadro 22: Análise dia 13 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	63

Quadro 23: Análise dia 14 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.....	64
Quadro 24: Resultado da análise da jornalista Michelle Giannella.....	64
Quadro 25: Análise dia 03 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	65
Quadro 26: Análise dia 04 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	66
Quadro 27: Análise dia 05 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	66
Quadro 28: Análise dia 06 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	66
Quadro 29: Análise dia 07 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	66
Quadro 30: Análise dia 10 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	67
Quadro 31: Análise dia 11 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	67
Quadro 32: Análise dia 12 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	67
Quadro 33: Análise dia 13 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	68
Quadro 34: Análise dia 14 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.....	68
Quadro 35: Resultado análise do comentarista Denilson.....	68
Quadro 36: Análise dia 03 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	69
Quadro 37: Análise dia 04 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	69
Quadro 38: Análise dia 05 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	69
Quadro 39: Análise dia 06 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	70
Quadro 40: Análise dia 07 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	70
Quadro 41: Análise dia 10 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	70
Quadro 42: Análise dia 11 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	71
Quadro 43: Análise dia 12 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	71
Quadro 44: Análise dia 13 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	71
Quadro 45: Análise dia 14 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.....	72

Quadro 46: Resultado da análise do jornalista Celso Cardoso.....72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de fala da jornalista Renata Fan.....	73
Gráfico 2: Tempo de fala da jornalista Michelle Giannella.....	73
Gráfico 3: Comparação do tempo de fala da jornalista Renata Fan e do comentarista Denilson.....	74
Gráfico 4: Comparação do tempo de fala da jornalista Michelle Giannella e do comentarista Celso Cardoso.....	75

1 INTRODUÇÃO

A busca pela notícia e transmissão de informações para a sociedade é o principal dever do jornalismo, que passou por várias transformações desde a criação da prensa por Gutemberg, até os dias atuais, com a internet e a revolução tecnológica da informação. A prática jornalística dispõe de diversos critérios de noticiabilidade, que determinam se um assunto é ou não de interesse noticioso, e são utilizadas em todas as editorias do jornalismo, inclusive na esportiva.

Seguindo o tema proposto e, levando em consideração que o jornalismo esportivo consegue unir profissionais e telespectadores, principalmente no futebol, que consta como paixão nacional em território brasileiro, consideramos que o exercício jornalístico no esporte também perpassa certos graus de pressão pelo público, devido ao alto consumo desse tipo de informação.

Para o antropólogo Édison Gastaldo (2010), o futebol é um elemento de identidade nacional no Brasil. Ele destaca a ocasião da Copa do Mundo como “o fato social total” para os brasileiros, em que “concentram-se multidões de pessoas no mesmo lugar, em torno de um único valor: nós contra os outros. Por isso a Copa é tão importante. É o momento de ver quem somos frente aos outros, expresso na metonímia de que 11 pessoas são o Brasil” (2010, p. 9).

Longe de configurar como uma participação expressiva, a presença de mulheres jornalistas no meio esportivo é fruto de um longo histórico de assédio sofrido por mulheres que se engajaram em ocupar posições dentro do meio. Sendo um espaço majoritariamente masculino, tanto na produção do conteúdo, como no consumo, o espaço das mulheres vem sendo conquistado de forma vagarosa, porém, já é uma realidade em muitos programas, como pretendemos demonstrar nesta pesquisa. Apesar de ser essencial que essa questão seja avaliada como um processo histórico voltado à característica patriarcal na sociedade brasileira é importante levar em consideração que essas alterações sociais, frutos de ação de pioneiras que rompem com o paradigma, são também afetados por inúmeros fatores externos que não se interligam apenas ao histórico de subordinação da posição de mulheres em relação aos homens.

Esse aspecto da análise proposta aqui é, então, fundamental para não criar ligações diretas entre o passado e o presente, sem levar em conta os aspectos críticos que entrelaçam a história da participação das mulheres no meio da comunicação desportiva.

As jornalistas Renata Fan e Michelle Giannella são hoje, nomes importantes no jornalismo esportivo, visto que ambas estão à frente, como apresentadoras, de programas esportivos no formato de mesa redonda, o “Jogo Aberto” e o “Gazeta Esportiva”, respectivamente.

Deste modo, este trabalho se realiza com o intento de compreender essas transformações a partir de exemplos atuais, pautados na análise de dados que possam ser comparados. O objetivo geral proposto para essa análise foi estudar o espaço feminino no jornalismo esportivo, analisando, especificamente, os programas “Gazeta Esportiva” e “Jogo Aberto”, para, então, avaliar a inserção e atuação jornalística de mulheres como apresentadoras e comentaristas.

Assim, a pretensão deste trabalho melhor se elabora em questões específicas, quais sejam: a) traçar uma narrativa breve sobre a história do jornalismo esportivo no Brasil, a transmissão futebolística na televisão abordando também os canais dos programas que figuram como nosso objeto, o contexto da imprensa brasileira e o surgimento do modelo de debate esportivo; b) discutir, a partir daí, o percurso da conquista do espaço na televisão e no jornalismo esportivo; c) abordar o histórico da mulher no jornalismo e traçar comparativos que abarquem jornalistas pioneiras dentro do ramo; d) empreender um estudo teórico de relevância sobre o espaço feminino nos programas esportivos que consiga fundamentar a análise aqui proposta, com o intuito de interpretar a importância da mulher em coberturas jornalísticas esportivas.

Esse trabalho foi realizado a partir de uma análise quali-quantitativa, usando o levantamento bibliográfico inicial e, posteriormente, combinando com a técnica de análise de conteúdo, sendo construída a partir de uma hipótese que coloca como uniforme os parâmetros de atuação do trabalho feminino no jornalismo esportivo, independentemente da emissora.

Com isso, foram analisados os programas “Gazeta Esportiva” e “Jogo Aberto” exibidos no período de 03 de fevereiro de 2020 a 14 de fevereiro de 2020, o que são 20 programas, 10 de cada emissora. A seguir, foi realizada uma pesquisa exploratória baseada nas buscas de dados sobre os programas em questão para abordar o espaço que as jornalistas têm dentro dos debates relacionados ao futebol. Essa análise foi realizada por meio de gráficos e tabelas.

A partir da construção das tabelas, gráficos foram desenvolvidos com as informações coletadas decorrentes da análise que compara a participação das jornalistas nos dois programas. Com o intuito de realizar uma análise mais próxima da realidade possível, essas tabelas e gráficos também foram aplicados aos convidados, para ensejar uma comparação entre as apresentadoras e os convidados. É importante ressaltar que possíveis acontecimentos que foram anteriores ou posteriores ao recorte do tempo aqui mencionado não foram levados em conta, a partir da premissa de que a análise trata de situações corriqueiras e não de eventos específicos.

Os itens que compõe a tabela produzida para a análise foram escolhidos com base nas seguintes descrições: a) tempo de fala: foi contabilizado todo o tempo de fala de cada apresentadora durante todo o programa; b) discurso: as discussões das apresentadoras são trazidas por elas mesmas ou são complementações de falas de outros convidados?; c) espaço da Jornalista no Programa: quantidade de interrupções nas falas das apresentadoras;

Dessa forma, o tempo de fala foi cronometrado com o objetivo de analisar quanto tempo cada jornalista fala em cada programa. O discurso foi analisado a fim de compreender quantas vezes a jornalista coloca em pauta uma questão e quantas vezes ela complementa alguma fala e, por último, o espaço da jornalista foi compreendido a partir das interrupções que sofreu em sua fala.

Tal pesquisa se caracteriza importante tendo em vista que, mesmo tardia, a participação feminina se faz presente em muitos programas esportivos e acontece em um período da história em que muitas jornalistas sofrem o preconceito, discriminação e o assédio dentro e fora das redações, mas lutam por um espaço de igualdade.

2 O SURGIMENTO DO JORNALISMO ESPORTIVO

Nesse capítulo será abordado, de forma panorâmica e contextualizada, um breve histórico do jornalismo esportivo no país, contemplando alguns veículos de comunicação, fazendo um recorte das ocorrências mais expressivas, historicamente e, em seguida, serão tratadas, mais especificamente, as transmissões televisivas a partir de pontos mais cruciais para a compreensão dessa trajetória. Além disso, será explicado o formato de debate esportivo e seu histórico na televisão em programas esportivos de mesa redonda, sendo exemplificadas, principalmente, pelos programas que são objetos de análise dessa pesquisa.

2.1 Breves comentários sobre o percurso histórico do jornalismo esportivo

Segundo Tubino, Garrido e Tubino (2007), foi em 1852, com o lançamento do primeiro diário de esportes, o *Sportsman*, em Londres, na Inglaterra, que ficou marcado o surgimento do jornalismo esportivo. Nos anos seguintes, começaram a circular matérias esportivas em outros países como, por exemplo, em 1856, na Espanha, quando foi criada uma revista quinzenal chamada *El Cazador*, que tinha publicações voltadas para esportes de caça (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007).

Apenas três dias antes dos primeiros Jogos Olímpicos em Atenas, na Grécia, em 1896, surgiu o jornal esportivo mais famoso da Itália, o *La Gazzetta dello Sport*. Conforme os mesmos autores, é o impresso mais antigo do mundo, com mais de cem anos de existência, com um estilo singular, que conta com uma capa cor-de-rosa, manchetes em destaque e uma ampla cobertura setorizada. (Figura 1)

Figura 1: Cópia do jornal de 7 de julho de 1992, quase 100 anos depois.



Fonte: *La Gazzetta dello Sport*, disponível em <https://collezioni.gazzetta.it/us-en/covers/photos/gazzetta-dello-sport/1992-07-07>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

Dez anos depois, surgiu, em Barcelona (Espanha) o jornal *El Mundo Deportivo* que, para os autores Tubino, Garrido e Tubino (2007), teve destaque por dar notícias de modalidades esportivas como ciclismo, ginástica, atletismo e automobilismo, além de incentivar, pela primeira vez, a prática de esportes e exercícios físicos. Ressaltam, ainda, que foi o primeiro impresso que passou a ser periódico, além de inovar graficamente o noticiário ao desenvolver a forma tabloide.

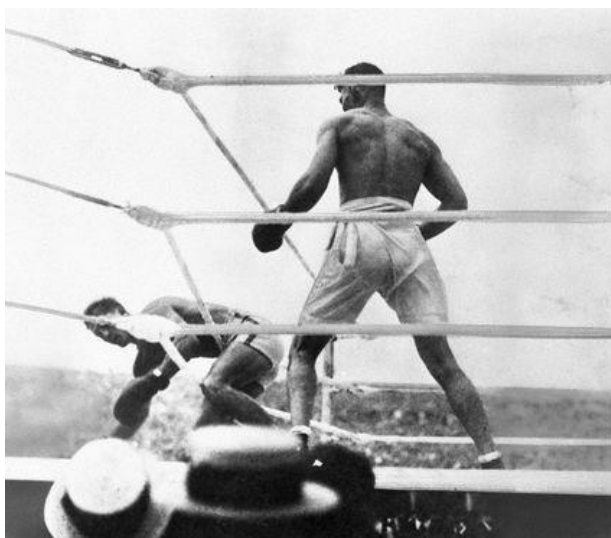
Figura 2 – Primeira cópia do *El Mundo Deportivo*



Fonte: Disponível em: <http://www.periodicosregalo.com/mundo-deportivo-desde-1906/>. Acesso em: 05 de maio de 2020

Mesmo com o crescimento de notícias esportivas por meio de jornais e revistas circulando diariamente pelo mundo, foi pelo rádio que ocorreu a primeira transmissão ao vivo de uma luta de boxe entre Jack Dempsey e Joe Carpentier em 1920, nos Estados Unidos. Tubino, Garrido e Tubino (2007, p. 719) afirmam que “os historiadores destacam que foi uma jornada, pelo tempo que permaneceu no ar. Por isso, as coberturas de Esporte no rádio passaram a ser conhecidas como Jornadas Esportivas”. Os autores asseguram, ainda, que o rádio se tornou um meio de comunicação de massa por conta dessa transmissão.

Figura 3 - Primeira luta de boxe transmitida pelo rádio



Fonte: Box Rec, disponível em http://boxrec.com/media/index.php/Jack_Dempsey_vs._Georges_Carpentier Acesso em: 05 de maio de 2018.

Passando agora para uma análise mais específica para os fins desta pesquisa, o futebol é, atualmente, o esporte mais explorado pela mídia brasileira. Porém, quando o esporte chegou ao Brasil, em 1894, trazido por Charles Muller, não foi muito valorizado pela imprensa. Fonseca retrata essa posição:

As pequenas colunas quase escondidas que tratavam do assunto foram crescendo apenas à medida que as pessoas passaram a comentar o esporte praticado por um pequeno grupo de jovens da sociedade. É por isso que a linguagem inicial da imprensa em relação ao futebol traduzia a posição intelectual de praticantes e torcedores (FONSECA, 1997, s/p).

O futebol teve mais espaço em noticiários na década de 1920 em países da América do Sul e da Europa. Segundo Tubino, Garrido e Tubino (2007), o surgimento de equipes especializadas, principalmente de futebol e a valorização das opiniões e o uso das fotografias em revistas e jornais marcou esse período.

Nas décadas seguintes, a construção de estádios de futebol nas cidades do Rio de Janeiro e em São Paulo era mais um sinal que o futebol estava crescendo no Brasil. Tanto o Maracanã como o Pacaembu são marcas fortes que demonstravam, cada vez mais, a consolidação do esporte futebol no país (WITTER, 2003). Damo (2012) relata, em seu trabalho, que os brasileiros vibraram e comemoraram quando o Brasil foi dado como país sede da Copa do Mundo em 1950, demonstrando o tamanho da paixão do brasileiro pelo futebol.

Quando o Brasil sediou a Copa do Mundo, o título era esperado, mas, quase 200 mil pessoas assistiram o Brasil perder a final para o Uruguai no Maracanã. Assim como nas vitórias existem os heróis, nas derrotas também existem os vilões. Dessa maneira, Barbosa (goleiro) e Bigode (zagueiro) são vistos como os grandes culpados pelas derrotas. Não por acaso, foram negros que usaram a camisa da seleção em uma época claramente preconceituosa. Nos dias de hoje apesar de os negros serem maioria no futebol, o preconceito ainda está presente, principalmente na Europa, mas não como a mesma intensidade do século passado (REZER 2005). Essa trajetória demarca a presença de demandas sociais dentro dos ofícios que envolvem o esporte, que se desenvolvem como um reflexo da sociedade e se relacionam intimamente com as questões políticas, econômicas e culturais.

A popularidade que o futebol alcançou em todo mundo é admirável. A Federação Internacional de Futebol (FIFA), órgão que faz a gerência do futebol no mundo, tem mais membros do que a própria Organização das Nações Unidas (ONU). Logo, além de um esporte que possibilita intensas relações de sociabilidade, o futebol promove uma análise da própria política mundial. O capitalismo e a transformação do futebol em entretenimento acabaram por esvanecer uma série de tradições do futebol, principalmente as que dizem respeito à identidade. (CAFÉ, 2010.)

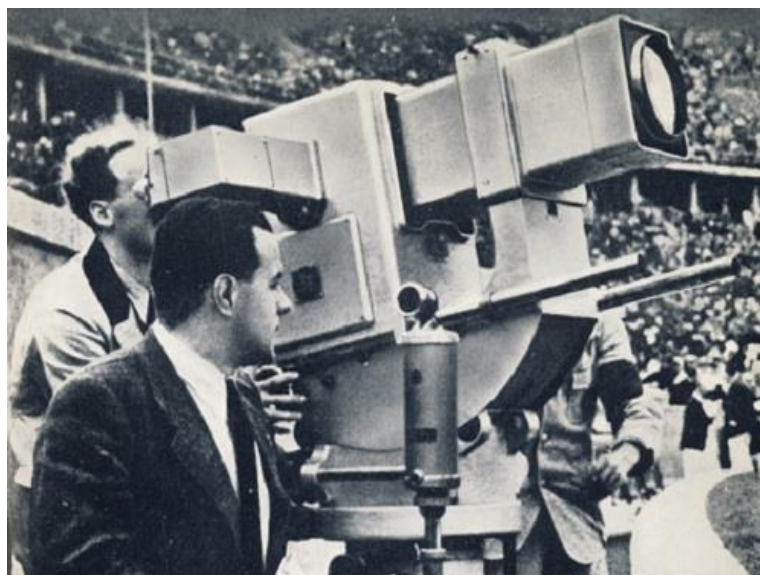
Para Silva e Campos (2014), pelo grande envolvimento com o futebol que a frase “somos duzentos milhões de técnicos de futebol” está entre os ditados populares dos brasileiros, e a relação com esse esporte no país é tão forte que todos se sentem aptos a treinar e para escalarem seus próprios times, definir táticas e dar um destino ao futebol.

O esporte, que estava ficando cada vez mais popular no país, foi conquistando aos poucos o seu espaço nos noticiários de todos os veículos de comunicação e não foi diferente com o surgimento da televisão.

2.2 Transmissão desportiva na televisão

A televisão surgiu como um novo veículo de comunicação na década de 1930. Começava, de modo discreto, a transmitir e valorizar o esporte como um espetáculo de imagens e informação. Em 1936, fez a sua primeira experiência em transmissões nos Jogos Olímpicos de Berlim.

Figura 4 - Primeira transmissão televisiva



Fonte: *HistorytothePublic*, disponível em http://historytothepublic.org/cinema-history-leisure-meets-politics/olympia-kanone_1936/ Acesso em: 05 mai. 2020.

Conforme Tubino e Tubino (2007), os jogos foram transmitidos pela televisão somente para quem estava presente nos ginásios e estádios do local daqueles jogos. Essa foi uma forma de apresentar a difusão de imagens para a

apreciação pública, que ainda não tinha sido projetada anteriormente por um veículo de comunicação.

De acordo com os autores, as primeiras transmissões ao vivo, de forma não integral, foram realizadas em 1937 pela TV BBC, em Londres, na Inglaterra, do torneio de Tênis de Wimbledon e, em 1940, da partida de beisebol realizada nos Estados Unidos. As coberturas esportivas televisionadas começaram a partir dessas transmissões, tanto na Europa como nos Estados Unidos. Nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1948, foi quando houve a primeira transmissão ao vivo de maneira integral de um evento esportivo realizado pela televisão.

Figura 5 - Primeira transmissão ao vivo televisiva de forma integral



Fonte: Diário de Pernambuco <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/tag/coi/> Acesso em: 05 de maio de 2020.

Em sua obra, Tosta (2014) afirma que o jogo entre Brasil e Itália no Maracanã, em 1956, foi a primeira transmissão televisiva interestadual de uma partida de futebol entre seleções estrangeiras. A partida proporcionou uma maior procura por aparelhos de TV e esse foi mais um passo na caminhada para a popularização da televisão no Brasil. Com um novo veículo, o advento de programas esportivos na televisão teve como pioneiro em 1957, o documentário Canal 100, a primeira tentativa bem-sucedida de trazer o esporte para uma linguagem audiovisual (CAMARGO, 1998). A partir daí, foram aparecendo outros programas de formato esportivo nas telinhas.

Na década de 1960, Camargo (1998) afirma que ocorre a queda das rádios, por causa da televisão, que direcionou as cotas de publicidade,

patrocinadores e audiência. Ainda que essa questão envolva outros fatores e diversas interpretações, as rádios tiveram que passar por um processo e se reinventar para reconquistar seu espaço.

O surgimento do Esporte Espetacular (Globo, 1973) cristalizou o novo formato modificando as perspectivas do jornalismo televisivo. Com uma abordagem mais leve e informal, o telejornalismo esportivo foi configurando características próprias que o diferenciam de outros programas temáticos (programas jornalísticos que têm enfoque em apenas um tema, como economia, política, agricultura, música) (SILVA, 2005, p. 1).

Silva (2005) destaca que a partir da transmissão de jogos, o esporte alcançou um importante espaço na grade televisiva, desde programas com boletins informativos simples sobre o mundo esportivo, às mesas redondas com debate entre especialistas e atuantes do campo esportivo, além dos programas diários para relatar os assuntos dos campeonatos e dos clubes.

Segundo nos direciona Tubino e Tubino (2007), foi com a criação do *pay-per-view*, sistema de TV por assinatura com programação específica em 1990, que o esporte passou a ser o principal produto para as emissoras, além de citarem que com a popularização da internet, no ano 2000, teve o crescimento da cobertura em tempo real.

2.2.1 Tv Bandeirantes

Fundada em 13 de maio de 1967, por João Jorge Saad, no canal 13, a TV Bandeirantes em São Paulo começou sua história no bairro do Morumbi, Zona Oeste da cidade paulista. Seus pilares comunicacionais iniciais estavam relacionados ao meio radiofônico da mesma emissora, que já fazia sucesso em 1937 (trecho redundante, o que foi retirado)

Segundo Ricco e Vannucci, “a ideia do comando da Band era entrar no mercado com todas as condições para competir com empresas que já atuavam nesse seguimento”, (2017, p.283), o que nos permite concluir que a criação da emissora tem o objetivo de transformar o mercado televisivo no Brasil, o que, de fato, aconteceu anos depois de sua fundação, com os novos parâmetros tecnológicos, jornalísticos e artísticos.

Neste período, a competição pela audiência era promissora. Emissoras como Rede Tupi, TV Record, Rede Globo e a TV Excelsior já estavam bem à frente da TV Bandeirantes, que estava em processo de criação e desenvolvimento. No início de sua trajetória, a Band investiu em programas esportivos, jornalismo e telenovelas, o que, ainda hoje, é destaque na emissora. Na Copa do Mundo de 1970, a emissora já transmitia as partidas coloridas, um marco tecnológico relevante para época que possibilitou ainda mais a interação não só com as atrações esportivas, mas também com os telejornais e programas de entretenimento.

Outro marco importante da emissora foi a consolidação do esporte na grade da emissora com a criação de diversos produtos especializados e a contratação de figuras de grande renome, como o jornalista Luciano do Valle, referência no jornalismo esportivo. As transmissões mais extensas na programação da Band tinham como propósito,

[...]destacar as competições de vôlei que começavam a ganhar espaço na preferência do telespectador brasileiro, a cobertura acabou se estendendo a outras modalidades, desde futebol até a sinuca, passando pelo tênis de mesa, boxe, basquete e outros, RICCO;VANNUCCI, 2017, p.287

Além disso, para consolidação da TV Bandeirantes como o “canal do esporte”, programas esportivos de destaque marcaram o início do jornalismo esportivo na TV. Em 1983, a emissora conseguiu se consolidar no país com a rede que mais dispunha na grade atrações ligadas ao esporte. O “Show do Esporte”, marcou o domingo de muitos lares brasileiros. A atração começava às 10h e terminava às 20h, com muito destaque sobre os esportes nacionais e internacionais. O programa se consolidou por mais de 20 anos na grade da emissora. Nos anos seguintes a emissora investiu em renomados nomes do jornalismo para comandar os principais programas. Luciano do Valle, Silvio Luiz e Álvaro José, foram fundamentais na fundação de novos programas e atrações para o canal. A Rede RD1 aponta os setores de mais destaque,

Com o investimento no esporte, a TV Bandeirantes marcou época com várias modalidades e exibiu Fórmula Indy, basquete norte-americano da National Basketball Association (NBA), além dos campeonatos de futebol da Itália e Espanha. O canal enviou equipes de repórteres para cobrir os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em

1984, em Seul (1988), Barcelona (1992), Atlanta (1996), Sydney (2000), Atenas (2004) e Pequim (2008). (RD1, Reuber Diirr)¹

Na Década de 2000, a emissora foi uma das primeiras a realizar transmissões de campeonatos femininos de futebol e, seu grande incentivador foi o narrador Luciano do Valle, defensor das causas de direitos igualitários. Com o jornalista, o futebol feminino obteve voz na TV aberta. Em 2007, a emissora transmitiu sua primeira Copa do Mundo Feminina, fato que continua até hoje, (2007, 2011, 2015, 2019). Para 2023, a Band tem interesse em continuar as transmissões da principal competição. No ano de 2009, em parceria com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) obteve exclusividade na transmissão do Torneio Internacional de Futebol Feminino, já sediado nas cidades de São Paulo, Brasília, Natal e Manaus.

Inovando na programação esportiva e renovando programas extintos, a emissora em 2020, retornou com a atração “Show do Esporte” O programa é apresentado por Elia Júnior e Glenda Kozlowski, das 10h às 18h. Além disso, a TV Band passou transmitir o Campeonato Brasileiro Feminino e com equipe de transmissão 100% Feminina. Isabelly Moraes, Millene Domingues, Alline Callandrini e Alinne Fanelli comando as transmissões do Brasileirão Feminino.

Portanto, destaca-se o papel da TV Bandeirantes na construção de igualdade nos esportes e na causa feminina. A primeira emissora a defender a classe feminina e apresentar profissionais para o mercado sem distinção, foi a emissora paulista. O esporte na emissora conta com a presença de diversos personagens e programas apresentados no Quadro 1 abaixo:

¹ Dados divulgados pela Rede RD1. Disponível em: <https://rd1.com.br/band-completa-53-anos-e-deixa-suas-digitais-na-historia-da-tv-brasileira/> Acesso em 14 de novembro de 2020.

Quadro 1: Programas esportivos na Band.

Programa	Apresentador (a)	Frequência
Jogo Aberto	Renata Fan	De Segunda à Sexta-feira 11h às 13h (SP). Demais localidades das 11h às 12h30min.
Os Donos da Bola	Neto (SP), Edilson Silva (RJ), Heverton Guimarães (MG), Leonardo Meneghetti (RS)	De Segunda à Sexta-feira 13:00 até às 14:00 (SP) Demais localidades das 12h30min às 13h30min.
Terceiro Tempo	Milton Neves	Dominical das 18h às 19h30min.
Que fim levou?	Milton Neves	Semanal – inserções na programação em vários horários.
Show do Esporte	Elia Júnior e Glenda Kozlowski.	Dominical das 10h às 18h.

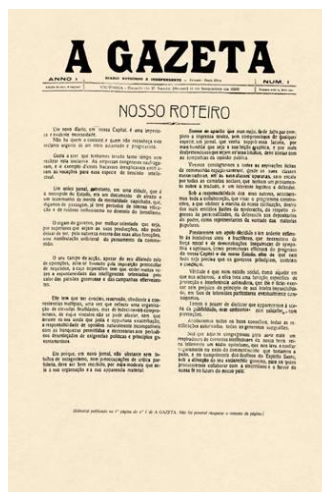
Fonte: elaborada pela autora

Na atualidade, o Grupo Bandeirantes de Comunicação é popularmente conhecido como a “rede do esporte”. Além da TV Bandeirantes, o Band Sports, as Rádios Band News FM e Bandeirantes dedicam grande parte de suas programações exclusivamente ao conteúdo desportivo, sendo assim, referência no jornalismo esportivo brasileiro.

2.2.2 Tv Gazeta

A Rede Gazeta é um grupo de comunicação que começou no meio impresso na década de 1920, no Espírito Santo. Segundo a Rede Gazeta², o primeiro impresso a circular foi um jornal vespertino em 1928, chamado de A Gazeta (Figura 6).

Figura 6 – Primeiro jornal A Gazeta



Fonte: Rede Gazeta disponível em <https://www.redegazeta.com.br/a-empresa/historia/> Acesso em: 12 de agosto de 2020.

Ainda de acordo com o Rede Gazeta, na década de 1970, além do crescimento da cidade, a empresa também cresceu. Entrou no ar a Tv Gazeta, a 18ª filiada da Rede Globo, além da inauguração da Rádio Gazeta FM, anos depois, em 1983, inaugurou a Rádio Gazeta AM. Já na década seguinte, a Gazeta passou a ter suas edições impressas diárias e coloridas e lançou o portal Gazeta online.

A Tv Gazeta, fundada em 1970, segundo Francfort, foi pioneira na transmissão a cores no Brasil, trouxe inovações em formatos de programas e incentivou a produção independente. Ainda conforme o autor, a gazeta também foi uma das primeiras emissoras a utilizar fitas VHS e câmeras portáteis.

² Rede Gazeta é um site da emissora em que você encontra tudo sobre a emissora e o que é transmitido em seus veículos. Disponível em: <https://www.redegazeta.com.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2020.

A empresa se transformou ao longo dos anos e com o avanço das tecnologias. Hoje, conta com 17 negócios, sendo um jornal impresso de fim de semana; um site de notícias; oito rádios; quatro emissoras de TV aberta afiliadas à Rede Globo, com dois portais de notícias locais G1 Espírito Santo e o Globo Esporte Espírito Santo (afiliado à Rede Globo), além de uma empresa de soluções digitais, a Ative. Apesar disso, a emissora apresenta uma baixa audiência chegando a 0,4 como média diária. Apenas os programas Gazeta Esportiva, Jornal da Gazeta e a Mesa Redonda mantêm uma média de um ponto.

2.3 A imprensa esportiva brasileira

O esporte nem sempre teve tanto crédito nos noticiários. De acordo com Ribeiro (2007), antes de Charles Müller, conhecido como o “pai” do futebol brasileiro, desembarcar em São Paulo, no porto de Santos em 1894 e o futebol se tornar a principal modalidade esportiva do país, o jornalismo esportivo brasileiro era quase inexistente. Naquele tempo, as páginas dos principais jornais da capital paulista tinham espaço para publicações para esportes como o críquete, turfe, remo e ciclismo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, os autores dissertam que o primeiro jornal voltado para o esporte que surgiu no país foi O Atleta, em 1856, que abordava assuntos voltados para o aprimoramento físico dos moradores da cidade do Rio de Janeiro.

Por ser algo novo, as redações não tinham profissionais prontos para trabalhar. Desta forma, a nova área abria espaço para a participação de amantes do esporte ou de escritores. Gonçalves e Camargo (2005, p. 8) relatam que “o jornalista esportivo tinha pretensões literárias ou eram literatos que descreviam a partida, por ausência de jornalista especializado, considerados como cronistas”.

Conforme Ribeiro (2007), em 1901, no Rio de Janeiro existiam apenas dois times de futebol na cidade carioca: *Paysandu Cricket Club* e *Rio Cricket and Athletic Association*, que após uma partida realizada, teve no dia 22 de

setembro a primeira nota escrita sobre o esporte na coluna Sport do jornal Correio da Manhã.

A primeira partida entre equipes do Rio de Janeiro e São Paulo ocorreu no dia 18 de outubro de 1901 e foi um trampolim para que o futebol se tornasse notícia, tal qual o jornal da cidade paulista O Estado de São Paulo e os jornais cariocas Jornal do Brasil e Correio da Manhã informaram em notas o jogo. (RIBEIRO, 2007).

O autor afirma que a partida cooperou para a criação da Liga de Futebol de São Paulo, em 1902, e, daí em diante, o futebol passou a ser mais noticiado. Na decisão do Campeonato Paulista, no dia 27 de outubro desse mesmo ano, o jornalista Mário Cardim escreveu, para o jornal “O Estado de São Paulo”, a primeira reportagem com vasta descrição de um jogo de futebol da história do Brasil (Idem, 2007).

Coelho (2004) relata que um considerável veículo da época que existia em São Paulo era o Fanfulla. Apesar de não representar a grande mídia, o jornal começou a circular em 1910 e era destinado aos imigrantes italianos que moravam na cidade. O autor destaca ainda que o jornal foi muito importante, pois, apesar de ser destinado para os imigrantes italianos, era um dos únicos a divulgar notícias sobre o futebol numa época em que este esporte ainda não era popular.

Fanfulla também é citado na obra de Ribeiro (2007), segundo o autor, na década de 1920, esse jornal passou a ser o de maior circulação de São Paulo. Com a crescente popularidade do futebol, o jornal Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro, que, até então, tinha apenas um pequeno espaço para divulgar o resultado das partidas, passou a ter duas colunas dedicadas ao esporte. O espaço fixo do diário foi batizado de Gazeta dos *Sports*. O autor destaca ainda o surgimento na cidade carioca do jornal *Brazil Sport* e em seguida, a Revista Sportiva.

Os principais veículos impressos da época, ao perceberem o interesse das pessoas por informações sobre futebol, passaram a dar mais espaço para o esporte. O Jornal do Brasil, um dos mais vendidos do Rio de Janeiro, criou uma página exclusiva dedicada às notícias esportivas, em 1912. Em 1919,

surgiu em São Paulo a revista *Sports*, do jornal O Estado de São Paulo e, no Rio de Janeiro, as revistas A *Época Sportiva* e o *Diário Desportivo* (RIBEIRO, 2007). Apesar da grande evolução, de acordo com Silveira, só nos anos seguintes é que o futebol ia conquistar um espaço maior:

Só em 1922 os grandes jornais dedicam sua primeira página às fotos de 4 e 5 colunas com lances de futebol. Mais do que em qualquer lugar do país, no Rio de Janeiro, os jornais dedicam cada vez mais espaço ao tema esportivo. Foi no Rio, com a aceitação de negros nos seus quadros, que o Vasco sagrou-se vencedor da Segunda divisão. Dessa forma, popularizou o esporte bretão (SILVEIRA, 2009 p. 22).

No início da década de 1930 a história começa a mudar, com o profissionalismo do futebol. Mário Filho (Figura 7), irmão mais velho de Nelson Rodrigues, convidado por Roberto Marinho – naquela época diretor do jornal O Globo – assume a editoria de esportes e publica o primeiro diário dedicado ao esporte no país. Na mesma época, fundou um dos primeiros jornais esportivos, O Mundo Esportivo, que teve uma breve duração (RODRIGUES, 2004, p. 44). Com apenas vinte e três anos, já era considerado um veterano no desenvolvimento do jornalismo esportivo (CASTRO, 1992).

[...] Posso dizer que, desde então, ninguém influenciou mais na imprensa brasileira. O próprio artigo de fundo deixou de ter a pose do mordomo de filme de policial inglês. Nos tópicos, fazia-se, vez por outra, uma concessão à nova língua. Em suma: - o jornal deixava de ser besta. E, graças a Mario Filho, o futebol invadiu o recinto sagrado da primeira página. [...] E, súbito, o grande jogo começou a aparecer, no alto da página, em oito colunas frenéticas. Tudo mudou, tudo: - títulos, subtítulos, legendas. Abria-se a página de esporte e lá vinha o soco visual: - o crioulo do Flamengo, de alto a baixo da página. E não era a pose de hirta. Mario Filho acabou com o craque perfilado como se estivesse ouvindo o Hino Nacional. [...] E, com isso, o diretor, o secretário e o gerente descobriram o futebol e o respectivo profissional. O cronista esportivo deixava de ser o pai da Sônia do Crime e Castigo (RODRIGUES, 1994, p. 9).

Em 1936, com a ajuda financeira de alguns amigos – e, mais uma vez, com o apoio e a participação direta de Roberto Marinho - tornou-se proprietário do *Jornal dos Sports*. Mario Filho, até o fim de sua vida, em 1966, ocupou o posto de jornalista esportivo, proprietário e editor-chefe de periódico especializado e se dedicou arduamente ao desenvolvimento dos esportes e de outras manifestações culturais.

Figura 7 - Ao centro, Mário Filho, o “pai” do jornalismo esportivo.



Fonte: O Globo <http://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/cronistas-e-colunistas/mario-filho-1-12047153> Acesso em: 05 de maio de 2020.

A editoria esportiva, por aflorar paixão, sofre pressões e tem responsabilidade de passar ao leitor a maioria de informações possíveis sobre o time de coração das pessoas. Por ser o maior gerador de conteúdo no país e ser o esporte mais assistido pelos brasileiros, existe uma tendência aos novos jornalistas se interessarem especificamente pelo futebol, Coelho fala sobre isso:

Ai de quem for apaixonado por futebol e entrar na redação pensando que irá escrever só sobre futebol. Ai mais ainda de quem tiver loucura por outro esporte. Quem for louco por vôlei, por basquete, quem tiver paixão por tênis e sonhar ser especialista no esporte de que gosta. Não, tal possibilidade não está excluída. Mas, se já dá trabalho conquistar reconhecimento na profissão trabalhando com futebol, é muito mais feroz a luta para chegar ao topo em outro esporte [...]. O mercado não contempla quem quer aventurar-se nessas áreas específicas. Esse aventureiro poderá ter muito sucesso. Mas vai ter que brigar muito mais por isso (COELHO, 2004, p. 33 e 35).

Com o crescimento do jornal com o esporte, as rádios também decidiram investir nessa área. Conforme Pereira, as poucas emissoras de rádio que existiam no país naqueles tempos começaram a inserir na programação as notícias sobre o mundo esportivo.

E foi nessa época que um jovem fez pelo rádio aquilo que Miller havia feito pelo futebol, quando chegou ao Brasil. Nicolau Tuma trabalhava na Rádio Educadora Paulista e conseguiu convencer seus patrões a transmitirem na íntegra uma partida de futebol, fato que ocorreu quando o São Paulo enfrentou o Paraná, em São Paulo, pelo Campeonato Brasileiro de 1931 (PEREIRA, 2011, p. 13).

Camargo explica como se deu a paixão entre o futebol e o torcedor e como o rádio influenciava na imaginação e na realidade de quem estava ouvindo a transmissão.

Os torcedores levavam o radinho aos estádios para acompanharem as narrações, este artefato de comunicação possibilitou a criação de um universo muito interessante em relação ao futebol, muitas gírias e jargões do jornalismo esportivo ascenderam nesta época, porque o radialista esportivo tinha a função básica de criar a imagem da disputa para aqueles que estavam distantes do campo de jogo. O imaginário era acionado, e, deste modo, posso afirmar sem nenhuma pretensão que as ideologias, identificações e simbologias no esporte tiveram seu nascimento com essas ações (CAMARGO, 2005, p. 28).

A proeminência do rádio nas transmissões esportivas durou até o final da década de 1960, quando a TV começou a ganhar espaço na casa dos brasileiros e a imagem do jogo chamava a atenção dos telespectadores. O futebol, então, ganhou mais um veículo para suas transmissões, ainda que a rádio seja expressivamente utilizada por diversas outras razões.

Após o advento da televisão no Brasil, o jornalismo esportivo, antes ignorado nas redações, tornou-se peça essencial na grade das emissoras: o esporte passou a ser utilizado como um “meio de comunicação de massa, com objetivo de unidade nacional” (PEREIRA, 1980; BRAVO 2009). Conforme Caparelli, a junção do esporte e da TV virou uma das programações mais bem-sucedidas da história da imprensa:

Se alguma vez houve um casamento feito nos céus, foi entre a televisão e o esporte. O sucesso comercial de cada um deles era quase que diretamente atribuível ao outro. A proporção de esporte na tv aumentou desde a década de 1940 até hoje. Eles não só cresceram em escala e em popularidade, mas também foram modificados para um teatro virtual. E o esforço da tv para concentrar a atenção dos espectadores no esporte vendeu muito bem em termos de audiência (CAPARELLI, 2004, p. 157).

Com a consolidação do esporte na TV e o interesse do público, houve o surgimento dos canais especializados para a transmissão do grande número de competições e modalidades, em que emissoras nacionais e estrangeiras investiram na cobertura esportiva no Brasil. Com isso, a TV por assinatura valorizou ainda mais as transmissões esportivas. De acordo com Coelho (2009), o Sport TV, foi o primeiro canal por assinatura criado pelo grupo Globo, em 1992. Logo em seguida, após uma sociedade com o Grupo Disney,

proprietário da marca esportiva americana ESPN, o principal concorrente do canal Globo, o TVA Esportes, mudou seu nome para ESPN Brasil.

O programa esportivo, assim como em qualquer outro telejornal comum, necessita de uma equipe de produção de jornalismo. Segundo o Manual de Produção de Televisão de Zettl (2011), as funções e atribuições dos profissionais

são respectivamente as demonstradas no Quadro 2.

Quadro 2: Funções e atribuições da equipe de produção de jornalismo.

Função	Atribuição
Diretor de jornalismo	Responsável pelo gerenciamento jornalístico da emissora que atua.
Produtor	Auxilia os repórteres na mediação com fontes, apuração e edição de materiais.
Chefe de reportagem	Gerencia os repórteres e suas equipes, organizando acerca de cada fato. Orientando também, os possíveis caminhos e fontes para cada notícia.
Repórter	Busca informações e notícias junto à população. Apura, edita e redigi os materiais.
Câmera ou cinegrafista	Registra as imagens que irão ao ar em telejornais.
Redator	Profissional que redigi os textos jornalísticos. Além disso, pode exercer a função de revisor de outros materiais.

Editor de vídeo	Edita as notícias e reportagem que irão ao ar nos programas televisivos.
Pauteiro	Responsável pelos possíveis assunto do veículo. O mesmo observa os movimentos da mídia atentando-se aos destaques que não foram pautados por aquele veículo.
Âncora	Além de apresentar os programas jornalísticos, cabe a ele narrar, anunciar ou comentar as notícias, além de chamar repórteres que entram ao vivo na programação.
Apresentador	Apresenta os noticiários e os programas.
Comentarista	Faz a análise de um esporte, comum nas transmissões ao vivo.

Fonte: Adaptada pela autora.

Com a grande paixão pelo esporte, e o excesso de informações, a programação esportiva na televisão brasileira, seja aberta, seja por assinatura, mostra uma variação de programas que não se delimita apenas à transmissão dos jogos. Nesse contexto, os programas de debate, formato conhecido como mesa redonda, tornaram-se essenciais, já que apresentam aspectos de “dentro e fora de campo”.

2.4 O debate esportivo

O debate televisivo mostra um espaço de interação entre a instância midiática e a instância telespectadora. Segundo Aroonchi de Souza (2004), o termo é a discussão de temas por vários convidados, entrevistados, especialistas e comentaristas, mediado por um apresentador principal; logo, as mesas redondas, possibilitam a repercussão dos jogos e a debate dos temas do mundo do esporte ao vivo e diariamente em vários canais.

Conforme Patrick Charadeau, o debate é formado pelo apresentador, nomeado por ele de animador, os convidados e o tema em pauta. O autor explica que “o animador representa a instância midiática. Desempenha necessariamente o papel de gestor da palavra”. (CHARADEAU, 2009, p. 219),

logo, é ele quem irá conduzir e administrar a discussão no programa. Ainda segundo o autor, o tema define o tipo de público, a natureza dos convidados e ainda influencia no modo em que o animador conduz o programa.

Em 1963, estreou na TV brasileira o primeiro programa de debate esportivo, chamado “Grande revista esportiva”. Em 1966, migrou para a TV Globo, e tornou-se líder em audiência, sendo assim, virou o principal programa esportivo da TV brasileira. A mesa redonda contava com os jornalistas Armando Nogueira, Hans Henningsen, João Saldanha, José Maria Scassa, Nelson Rodrigues e pelo ex- artilheiro Ademir. Transmitido nas noites de domingo, tinha como foco o futebol carioca e era apresentado pelo jornalista Luiz Mendes. O programa ficou no ar até o início da década de 1970.

Em 1970, ano de Copa do Mundo, apresentado pelo jornalista Milton Peruzzi, estreou na TV Gazeta o “Mesa Redonda Esportiva”, que tinha como objetivo discutir sobre a Seleção Brasileira de futebol, que participaria da competição; a bancada era composta pelos jornalistas Damo Pessoa, Pierão de Castro, Roberto Petri e Zé Italiano. O programa, que está no ar até hoje, com o nome Gazeta Esportiva, é o mais antigo desse gênero no Brasil.

No mesmo formato, encontram-se outros programas na grade dos principais canais do país. O Jogo Aberto, criado em 2007 e transmitido pela TV Bandeirantes, e o Mesa Redonda, citado anteriormente, possuem um fator em comum e incomum nesse modelo de programa: são apresentados por mulheres. As jornalistas Renata Fan e Michelle Giannella compõe diariamente as mesas redondas. A participação das mulheres no jornalismo esportivo será abordada no próximo capítulo desta pesquisa.

3 RELAÇÃO ENTRE GÊNERO, ESPORTE E COMUNICAÇÃO

Neste capítulo serão abordados os conceitos de gênero, esporte e comunicação, citando, com ênfase, a dificuldade e a luta da mulher por igualdade. Em seguida, será tratada, brevemente, a história da mulher no jornalismo no Brasil e, assim, passaremos à inserção da mulher no jornalismo esportivo, citando nomes que são referências na profissão e alguns históricos de jornalistas que, atualmente, são referências nessa área.

É importante ressaltar que, para os fins específicos dessa pesquisa, apesar de serem consideradas importantíssimas às questões sociais no debate sobre gênero e igualdade, não será realizado um recorte a partir das noções de gênero, classe e etnia. Essa constatação preliminar visa resguardar a pesquisa inserida dentro do âmbito do jornalismo esportivo brasileiro, em que, infelizmente, ainda não se tem recortes sobre esses temas fundantes da sociedade brasileira. Entretanto, é necessário colocar em pauta que essas demandas não se desligam das questões de gênero e, inclusive, estão em níveis de debate anteriores ao do posicionamento da mulher no jornalismo esportivo. Assim, serão abordadas nesse capítulo, teorias críticas sobre gênero, mas sem o ensejo de aprofundar nos recortes dentro das várias teorias feministas.

3.1. Considerações iniciais sobre gênero e trabalho

Embora todas as conquistas das mulheres nos últimos séculos e os inúmeros exemplos de que o sexo feminino tem a mesma competência dos homens para trabalhar em qualquer profissão, mesmo que possuam aptidões diferentes, a sociedade ainda elabora formas de manter e reforçar as desigualdades. Não é raro encontrar toda a sorte de discurso que tente criar abismos entre os dois gêneros como, por exemplo:

Se as mulheres conquistaram o direito ao trabalho, que se pague menos a elas. Se atingiram o direito ao prazer, que se exija delas um padrão de inatingível de corpo, para fabricar a frustração. Se querem deixar de ser objeto dos maridos, que assumam sozinhas a responsabilidade pela educação dos filhos (ÁVILA *apud* PAIVA, 2008: 24).

O entendimento do conceito de gênero viabiliza identificar os valores destinados aos homens e as mulheres, assim como as regras de conduta do efeito desses valores. Desta forma, fica mais claro a interseção desses valores e regras no funcionamento das instituições sociais.

Os homens e as mulheres possuem os mesmos direitos e deveres, e deveriam, portanto, expressar quaisquer abordagens sempre se ausentando do preconceito e da discriminação. De acordo com Braga (2007), a diferença biológica é somente o ponto de largada para a construção social do que é ser homem ou ser mulher. O sexo é remetido ao biológico, ao mesmo tempo que gênero e é uma construção social e histórica. A ideia de gênero se refere para a dimensão das relações sociais do sexo feminino e do masculino.

Mesmo com as dificuldades, o papel da mulher vem se transformando com o passar dos tempos em várias áreas, incluindo o mercado de trabalho, a educação e a política espaços que vem sendo conquistados. Na atualidade, a diversidade entre os gêneros não é tão evidente, não obstante, em alguns países, ainda não autorizam o voto nem a profissionalização feminina. Segundo Louro:

Muito especialmente a partir dos anos 1960, jovens, estudantes, negros, mulheres, as chamadas minorias sexuais e étnicas passaram a falar mais alto, denunciando sua inconformidade e seu desencanto, questionando teorias e conceitos, derrubando fórmulas, criando novas linguagens e construindo novas práticas sociais. Uma série de lutas ou uma luta plural, protagonizada por grupos sociais tradicionalmente subordinados, passava a privilegiar a cultura como palco do embate (LOURO, 2008, p. 20).

No entanto, é preciso compreender que o trabalho feminino foi apropriado pelo modo de produção capitalista como uma forma de expressão da acumulação primitiva. Essa trajetória é amplamente discutida dentro da obra brasileira *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*, de Heleieth Saffioti, em que a autora coloca as implicações dessa apropriação de mão de obra, compreendendo o trabalho feminino anterior como um mecanismo de funcionamento que possibilitava a venda de força produtiva à fábrica. Dessa forma, a autora reforça que

A mulher das camadas sociais diretamente ocupadas na produção de bens e serviços nunca foi alheia ao trabalho. Em todas as épocas e

lugares tem ela contribuído para a subsistência de sua família e para criar riqueza social (2003, p. 61).

A realização da mulher ocorre, da mesma maneira que os homens, mediante ao seu desempenho na sociedade e da sua evolução como pessoa, não apenas no mundo da reprodução. Codo (1995) afirma que é por meio do trabalho que o homem se constitui, suas heranças e seus projetos se concretizam por e pelo trabalho, sendo esta a correlação entre o passado e o futuro. Porém, essa questão, quando se trata da mulher, tem algumas abordagens mais peculiares, como, por exemplo, o fato de que a mulher, ao ser introduzida no mercado, não deixa de ser responsável pelos afazeres domésticos, ou que, ainda, a sujeição e submissão por meio da dependência financeira fizeram parte de todo esse percurso, como aponta Saffioti (2003).

Após a Revolução Industrial, o sexo feminino passa, então, a ser incorporado pelo espaço público, tendo o *direito* de exercer uma profissão e deixa de se prestar somente aos trabalhos domésticos – mas, ainda, executando os dois, no que se conhece como dupla jornada de trabalho. Conforme Oliveira e Pereira (1997), seguindo essa lógica, a mulher parou de ser apenas esposa e mãe, para ser operária, enfermeira, professora, e com o tempo, arquiteta, juíza, motorista de ônibus e outras.

A partir do século XIX, quando o movimento feminista passou a ter atributos de ação política, as mulheres batalham para alcançar maior espaço e igualdade do cenário público. Isso começou, de fato, a partir das duas Guerras Mundiais do turbulento século XX (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente), no qual os homens serviam aos exércitos, em missões, e as suas esposas passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho (PROBST, 2003).

De acordo com os relatos de Probst (2003), no fim da Segunda Guerra Mundial, muitos homens morreram e muitos dos que conseguiram sobreviver foram mutilados e automaticamente, impossibilitados de retornar ao trabalho. Foi nesse instante que as mulheres viram a necessidade de deixar a casa e os filhos com a finalidade de levar adiante os projetos e trabalhos antes executados por seus maridos. Enquanto as mulheres viram essa necessidade

de vender sua força de trabalho, a lógica mercantil aproveita para tirar o máximo proveito, a partir de condições desiguais.

Assim, alguns modos de exploração seguiram por muito tempo. Jornadas entre 14 e 18 horas e diferenças salariais acentuadas eram comuns. Isso se fundamenta pelo fato de o homem trabalhar e sustentar a mulher. Assim sendo, não havia necessidade de a mulher receber um salário equivalente ou superior ao do homem (PROBST, 2003).

Posto isso, o mercado de trabalho da mulher se construiu, desde seu início, como uma ampliação do seu trabalho doméstico, sem deixar as responsabilidades pela organização da casa. Grande maioria das mulheres exerce, ao mesmo tempo, as duas funções, e ainda cuidam, integralmente, dos filhos. Foram, então, favorecidas áreas como saúde, educação e assistência social. Essa última definida por atividade filantrópica, e as mulheres não recebiam durante muito tempo. De acordo com Abramovay:

As atividades produtivas relacionadas com serviços e com assistência médica e educacional são redutos femininos e estão associadas ao papel reprodutivo que a mulher desempenha na família e na sociedade. Ser professora ou enfermeira é uma forma de praticar tudo o que foi ensinado às mulheres: cuidar, dar amor, ter paciência e carinho (Abramovay, 1989, p. 63).

Retomando o sentido das representações, vale salientar que os meios de comunicação de massa têm como função transmitir informações ao cidadão como também a concepção de sentidos, formação de representação social, de forma a passar um entendimento à sociedade. Representações sociais estão sendo formadas a todo instante ao mesmo tempo que as pessoas apresentam argumentos e discutem sobre o cotidiano. De acordo com Cruz (2008), elas são socialmente produzidas e compartilhadas dentro de um enredo histórico particular. São constituídas a começar da experiência, das informações, dos saberes e dos modelos de pensamento herdados, transmitidos e construídos por meio da tradição, da educação e da mídia.

3.2 Contextualizando gênero e comunicação desportiva

Já adentrando no que se refere às relações de gênero e mercado no Brasil e, segundo os relatos de Rocha (2004), a mulher que tem o curso

superior completo ganha o proporcional ao profissional do sexo masculino que possui apenas o segundo grau. Em 2000, a mulher jornalista recebia 5% a menos que o homem no país, segundo dados do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. O que apresenta uma discriminação menor do que em profissões consolidadas. Assim,

Quando a comparação é feita no campo de trabalho, percebe-se que o número de profissionais do sexo masculino exercendo a profissão é superior aos do sexo feminino. Em 2001, as mulheres correspondiam a 44,82% dos postos de trabalho no país. As empresas privadas preferem contratar o profissional do sexo masculino. Outro dado interessante é que os cargos de chefia estão concentrados entre os profissionais do sexo masculino (ROCHA, 2004, p.106).

Além de discutir especificamente sobre as mulheres jornalistas, é importante abordar o cenário das mulheres no mercado de trabalho brasileiro. Conforme Pedroza (2014) em uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego feminino atingiu a marca de 15,9% no primeiro trimestre de 2017 em relação à população que está à procura de trabalho. Em comparação, em 2012 o índice de desemprego masculino era de 6,2% e o das mulheres era de 10,3%. Números que apontam que ainda há preconceito em relação à contratação de mulheres e que, com a crise, este número chegou ao recorde apresentado. Ainda segundo análise do IBGE, as trabalhadoras mulheres recebem 72% do salário dos trabalhadores homens.

Por muito tempo a cultura e, principalmente, o imaginário da população brasileira reforçada a ideia de que mulheres não entendiam de futebol, e não eram aptas a trabalhar com o esporte. Entretanto, depois de Regiani Ritter, Maria Helena Rangel, e outras pioneiras, terem apresentado excelente execução nessa função e atestarem que as mulheres tinham competência para tal, ainda é possível identificar alguma resistência dos homens em relação à qualificação feminina para o jornalismo esportivo. A própria imprensa, algumas vezes, subordina a capacidade feminina e tende a ter um olhar machista sobre o trabalho das mulheres. Por vezes, priorizam a forma em detrimento do tema, semeando sobre a profissional um olhar masculinizado e preconceituoso, que é passado para a sociedade como um todo. Não raro é noticiado, por exemplo, situações que viralizam nas redes sociais on-line, em que mulheres sofrem fenômenos conhecidos desses mecanismos patriarcais.

3.3 A entrada da mulher no jornalismo

Dentro do panorama da mulher no jornalismo, Abreu e Rocha (2006) explicam que, até a década de 1930, trabalhos nas áreas de arquitetura, direito, medicina, e o jornalismo pertenciam apenas aos homens, porém, aos poucos essa situação foi mudando. Isso expressa que, então,

O aumento do número de mulheres na imprensa deve sim ser entendido dentro do quadro de profundas transformações que ocorreram na vida econômica brasileira e de suas repercussões na estrutura do emprego nas últimas décadas. A população urbana do país, que em 1950 era de 36,2% do total, passou em 1970 para 55,9%, e no ano 2000 atingiu 80%. Uma das consequências dessa rápida e intensa urbanização foi o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, o que determinou sua entrada em profissões até então consideradas masculinas, como o jornalismo (ABREU; ROCHA, 2006, p. 9).

Ribeiro (1998) relata que as empresas jornalísticas eram planejadas e construídas apenas para o sexo masculino, não existindo nem banheiros próprios para o uso feminino. Apenas durante o dia, havia mulheres como telefonistas. No período da noite, um homem é que operava. Mulher só andava na área de serviço, e podia servir café, ser telefonista ou faxineira.

Casadei (2011) explica que nessa luta por espaço em veículos da grande mídia, as mulheres sempre participaram de forma ativa em veículos da imprensa alternativa, buscando espaços onde suas ideias pudessem entrar no jogo das disputas simbólicas. Outra questão que está relacionada à entrada da mulher nas redações é a financeira. Para Santos (2012), a participação feminina “era aceita mais por uma questão financeira (mão de obra barata), do que de reconhecimento intelectual. Por isso, as editorias destinadas a elas eram de menor expressão social, como moda, casa, família”,

A partir da década de 1970, as redações do jornalismo brasileiro começaram a receber um grande número de mulheres. Na década de 1980, as mulheres já ocupavam 36% dos quadros profissionais do país, e na década seguinte, esse número era um pouco mais de 40% (ROCHA, 2005). Segundo o Ministério do Trabalho, em 2006, 52% das vagas de jornalista eram ocupadas por mulheres (6.131 funções ante as 5.640 ocupadas por homens),

apresentando como tendência uma maioria feminina no mercado de trabalho jornalístico (CASADEI, 2011).

Conforme Paula Rocha (2004), a quantidade de mulheres em redações jornalísticas ainda é menor que o de homens. Somente na cidade de São Paulo que as mulheres estão em maior proporção. Já nas faculdades brasileiras, o número de estudantes mulheres cursando jornalismo é superior ao número de homens.

Elas correspondem a quase 67% dos estudantes de graduação em jornalismo. Há também uma diferença de gêneros nos campos de atuação. As mulheres estão concentradas nos seguintes setores: revista, extra-redação, televisão e agências de notícias. Nos setores mais tradicionais, impresso e rádio, o número de profissionais mulheres é menor (ROCHA, 2004, p. 98).

A participação ativa das mulheres em bancadas de telejornais, programas de rádio e veículos impressos atualmente, se dá graças à luta pela conquista desse lugar. Na década de 1970 e 1980 a presença delas nas redações jornalísticas era algo raro, atualmente representa cerca de 50% dos profissionais dentro dos jornais de grande circulação no Estado do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo (ABREU; ROCHA, 2006).

3.4 No jornalismo esportivo

No início, as mulheres nem ao menos podiam assistir às competições esportivas, pois eram limitadas ao mundo masculino (RAMOS, 2003). Ainda hoje, as mulheres sofrem dificuldades na luta por um espaço no jornalismo esportivo. Bravo (2009) afirma que, como nas outras profissões, dificilmente a mulher conseguia espaço, destaque e respeito dentro do esporte.

Na década de 1970, as mulheres começaram a ingressar no jornalismo esportivo no Brasil, já que, antes disso, era quase impossível vê-las nesse cenário, e seus trabalhos se restringiam a outros editoriais (COELHO, 2011, p. 34). Essa falta das mulheres ainda resistia por conta de inúmeras justificativas que se faziam presentes, como, por exemplo:

A ausência delas nesse tipo de função em anos anteriores e a dominação de homens no jornalismo esportivo são justificadas pelo fato de antes haver uma situação que hoje não existe mais, a

entrevista dentro do vestiário. A entrada de repórteres mulheres nos vestiários era muito mais demorada que a de repórteres homens, já que elas deveriam esperar os jogadores tomarem banho e se vestirem adequadamente, enquanto os jornalistas homens acessavam rapidamente os vestiários e faziam suas entrevistas muito antes que elas. Hoje, com a modernização dos clubes e a criação de salas de imprensa, tanto o jornalista homem quanto a jornalista mulher conseguem, ao mesmo tempo, entrevistar jogadores e comissão técnica sem nenhuma dificuldade ou constrangimento (FROZZA, 2008, p.50).

Vasconcelos e Rubbo (2009) relatam que a inserção feminina na editoria de esportes aconteceu progressivamente em paralelo ao acesso a outras profissões e à consolidação do jornalismo esportivo no campo profissional e que o crescimento nas redações é referente ao crescimento da participação das mulheres nos esportes no século XXI.

No presente, já é comum ver jornalistas esportivas como apresentadoras e repórteres em programas e coberturas esportivas. Até pouco tempo atrás mal se via mulher em narrações e debates esportivos. Em casos como a presença em mesas redondas, por exemplo, é possível perceber que, mesmo que com certo avanço, ainda existe certa disparidade.

Em 1947 aconteceu a primeira cobertura feminina de esporte no Brasil, pela jornalista Maria Helena Rangel, que trabalhava para o jornal Gazeta Esportiva. A jornalista relata: “nenhum dos jornalistas que ali estavam poderia imaginar que a moça, chamada Maria Helena Nogueira Rangel, era a mais nova contratada do veículo, a primeira mulher a cobrir a área de esportes no Brasil” (PRIZIBISCZKI *In*: Portal Imprensa, 2007).

Miranda (2017) conta que, antes da Maria Helena Rangel, em 1934, Mary Zilda Grassia foi a primeira a tirar fotos esportivas para um jornal. A jornalista Isabel Tanese ficou três anos à frente da editoria esportiva do jornal O Estado de São Paulo. Além dessas, em 1999, Sônia Francine iniciou seus trabalhos como apresentadora e comentarista da ESPN Brasil onde ficou por cinco anos, e a jornalista Kitty Balieiro também foi chefe de redação da ESPN Brasil na década de 2000. “Pode-se dizer que as redações de esporte do país têm em torno de 10% de mulheres. Isso já provocou mais preconceito no passado do que hoje em dia” (COELHO, 2011, p. 35).

Foi a jornalista Regiani Ritter (Figura 8) que trabalhava como comentarista esportiva pela Rádio Gazeta de São Paulo, que se tornou a primeira mulher a fazer cobertura diretamente de campo de futebol no Brasil. Regina “era bem informada e entendia do assunto. Tanto que suas claras demonstrações de conhecimento causam até hoje lembranças carinhosas em homens apaixonados por futebol” (COELHO, 2011, p. 36).

Figura 8: Jornalista Regiani Ritter entrevistando Carlos Casagrande



Fonte: Mulheres Transformadoras, disponível em <http://mulherestransformadoras.com.br/site/2018/02/16/regiani-ritter-lugar-de-mulher-e-dentro-de-campo/> Acesso em: 26 de maio de 2020.

A jornalista entrevistava os atletas, entrava em vestiários e comentava jogos. Com isso, foi eleita a melhor jornalista esportiva do Estado em 1991 e em 1994, fez a cobertura da Seleção Brasileira na Copa do Mundo. Nas palavras da jornalista: “foi justamente o fato de ser mulher e gostar de futebol que me ajudou a ingressar nesse meio. Não sofri preconceito, apenas tive de impor uma postura mais dura e reservada do que realmente sou” (RITTER *apud* SECURATO E DASTRY, 2010: 90).

Desde Ritter que o controle de mulheres na cobertura esportiva teve fim. As décadas de 80 e 90 foram imprescindíveis para as mulheres, visto que foi quando a presença feminina em redações esportivas se tornou maior. Entretanto, a desconfiança em relação às mulheres ainda é perceptível atualmente. Coelho fala acerca disso:

A partir dos anos 1980, deixou de haver restrição às mulheres repórteres de futebol. O que sobrou foi o preconceito contra a opinião feminina. Nenhum preconceito se justifica. É um julgamento como a própria palavra encerra. Mas há um sentido no tal preconceito. Verifique nas rodas de amigos, em bares e festas pelo Brasil, o número de homens que conversam sobre futebol. Compare com o número de mulheres. Essa minoria das que se debruçam sobre o assunto é o que ainda produz desconfiança em alguns (COELHO, 2011, p. 36).

Ainda nos anos de 1980, segundo o site Memória Globo³, a primeira jornalista esportiva da Rede Globo foi Isabela Scalabrini, e também é uma das primeiras jornalistas esportivas da televisão brasileira a produzir matéria sobre futebol. De acordo com o site (2007):

Ela gostava de esportes, jogava vôlei e chegou a ser cortadora no time do América. Ir para a editoria de Esportes foi, pois, uma solução natural. Fez parte da primeira equipe do programa Globo Esporte, onde trabalhou com os editores Hedyll Valle Jr., Luiz Nascimento e Michel Laurence, e cobriu o Pan-Americano de Caracas de 1983, acompanhando a conquista da medalha de ouro no remo pelos irmãos Ricardo e Ronaldo Carvalho. Neste período, a jornalista cobriu, nas ruas do Rio de Janeiro, o segundo título de Nelson Piquet (Memória Globo 2007).

Rodrigues (2014) conta que Scalabrini foi a primeira entre as mulheres na frente das câmeras, que comentava e entendia de esportes, algo que, agora, é um pouco mais comum. Em 2014, a jornalista participou como repórter da cobertura da Copa do Mundo, que foi realizada no Brasil.

Com a popularização do futebol, a participação das mulheres no jornalismo esportivo aos poucos foi ficando mais evidente, principalmente nas transmissões televisivas. Em 1989, Helô Campanholo teve sua primeira oportunidade como produtora no programa Mesa Redonda na TV Gazeta. Em 1991, Mylena Ciribelli começou a trabalhar no Globo Esporte e no Esporte Espetacular, da Rede Globo. Anos seguintes, durante a Copa do Mundo na França, Anna Zimmerman foi a pioneira como repórter de campo da emissora. No início da década de 2000, Fátima Bernardes saiu da bancada do Jornal Nacional para acompanhar a Seleção Brasileira nas Copas do Mundo. Em 2004, a TV Bandeirantes inovou quando resolveu chamar uma equipe de mulheres ex atletas para fazer os comentários nas transmissões das

³ Memória Globo é um site fundado pelo Roberto Marinho com a finalidade de preservar a memória do que se é transmitido na emissora. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/> Acesso em 26 de maio de 2020.

Olimpíadas de Atenas, buscando conquistar além da atenção do público feminino, a do masculino também (RODRIGUES, 2014). Nisso,

Ainda no final do século XX, as mulheres lutavam para obterem maior participação feminina no esporte brasileiro. A primeira ciclista brasileira a participar dos Jogos Olímpicos foi Claudia Carceoni, em Barcelona/1992, e também foi a única a participar do Tour de France em 1989. Estas mudanças repercutiram diretamente nos programas esportivos da telinha. As mulheres vieram para soltar o verbo; entendem de basquete, rali, fórmula 1 e futebol. Em geral, aquelas que estão à frente do jornalismo esportivo não deixam de fazer parte do imenso grupo de amantes e praticantes femininas de esportes (RAMOS, 2003, paginação desconhecida).

Glenda Kozlowski também é um nome de relevância para o jornalismo esportivo brasileiro. Conforme o site Memória Globo, em 1992 foi quando Glenda começou sua história no jornalismo, à frente do programa *360º*, do canal *Top Sport* – que depois se tornou o SporTV. Em 1996, entrou para a equipe da Rede Globo, sendo contratada para apresentar o Esporte Espetacular. Em 2000, fez sua primeira cobertura internacional pela Globo nas Olimpíadas de Sidney. Além disso, participou de outros eventos como os jogos Pan Americanos de Santo Domingo, em 2003, e do Rio de Janeiro em 2007. Sua primeira experiência em Copa do Mundo foi em 2006, em que cobriu o evento que aconteceu na Alemanha diretamente para todos os telejornais da Rede Globo. Em 2016 a jornalista foi escalada para fazer parte da equipe de narradores esportivos, nos Jogos Olímpicos do Rio, sendo a pioneira a ocupar tal função dentro da maior emissora televisiva brasileira.

Fernanda Gentil também é um nome com importância no jornalismo esportivo. Segundo *Purepeople*⁴, começou sua carreira fazendo produção e reportagem no Sport TV em 2009. Logo depois, virou apresentadora do programa *É Gol*, na mesma emissora. Ainda no canal, participou das coberturas das Olimpíadas de Inverno, Copa do Mundo 2010 e Copa América 2010. No ano seguinte, a jornalista foi contratada pela emissora Rede Globo, onde em 2012, passou a apresentar o “Placar da Rodada” no jornal da Globo além de apresentar eventualmente o Globo Esporte. Em 2013, se destacou na cobertura ao vivo da seleção brasileira da Copa das Confederações.

⁴ *Purepeople* é um veículo de comunicação virtual de celebridades que pertence a uma multinacional francesa. O site é possui aplicativo para IOS e Android e recebe mais de 10 milhões de acesso por mês. Disponível em <https://www.purepeople.com.br/>. Acesso em 26 de maio de 2020.

Apresentou o programa Rumo a Copa ao lado de Cristiane dias em 2014 e assumiu o posto de apresentadora fixa do Globo Esporte no Rio de Janeiro. Em 2016, participou da cobertura das Olimpíadas no Rio de Janeiro e no mesmo ano assumiu o comando do Esporte Espetacular. Encerrou sua carreira no jornalismo esportivo em 2018, ano em que fez a cobertura da Copa do Mundo, realizada na Rússia, diretamente de Moscou.

Outro nome importante na inserção feminina no jornalismo esportivo é a jornalista Renata Fan. De acordo com seu site⁵ oficial Renata Fan, a advogada e jornalista iniciou a carreira trabalhando como locutora no rádio e em 2003 teve a sua primeira oportunidade no meio esportivo, com o programa Terceiro Tempo, ao lado de Milton Neves e o Debate Bola, ambos da Rede Record de Televisão. Além das duas atrações esportivas da Record, Renata apresentou o Golaço, da Rede Mulher, de 2005 a dezembro de 2006 e desde 2007 é apresentadora do programa Jogo Aberto, da Rede Bandeirantes.

Na TV Gazeta, destaca-se o trabalho de Michelle Giannella. Conforme o blogue Gazeta Esportiva⁶, a modelo e jornalista começou como estagiária de jornalismo na emissora, e passou por algumas editorias até ganhar um espaço na equipe de esportes. Atualmente, apresenta o programa Gazeta Esportiva e é auxiliar de Flávio Prado no Mesa Redonda.

Os nomes citados são apenas alguns dos exemplos de mulheres que conquistaram um espaço em um ambiente em que era predominantemente masculino, porém, ainda não quer dizer que as mulheres têm total liberdade e que o espaço é liberado dentro desse segmento. Clarice Bessa (2006), em seu texto “Mulheres de Atenas”, fala do preconceito que diz respeito a atuação feminina no jornalismo esportivo:

Pouquíssimas mulheres realmente podem exercer um cargo de comentarista (para emitir opiniões de verdade, não vomitar um script), principalmente quando têm contato direto com o público. No futebol, então! Nós somos o país do futebol, porém julgamos as mulheres incompetentes no assunto. Muitas garotas já o praticam, mas falar sobre técnica e tática? Discutir se dá para a seleção jogar com dois centroavantes ou se meia é posição em extinção no Brasil? As

⁵ Renata Fan é um site da jornalista que retrata sua vida pessoal e profissional. Disponível em <http://www.renatafan.com.br/index.html>. Acesso em 26 de maio de 2020.

⁶ No Blogue do Gazeta Esportiva é abordado por especialistas temas relacionados ao esporte, como jogos, games, jornalismo, negócios, leis, entre outros. Disponível em <https://blogs.gazetaesportiva.com/>. Acesso em 26 de maio de 2020.

entrelinhas do cinismo expressam o seguinte: Mulheres podem jogar, mas que não se profissionalizem nem tentem entender o assunto. Namorem jogadores, criem sites sobre galãs como Beckham e o Morientes, sejam assistentes de palco de programas (usem decotes) ou façam matérias de biquíni, mas, por favor, não se metam em território onde só os machos têm competência para opinar, gerir e praticar (BESSA, 2006, p.1).

As mulheres, aos poucos, e com muita dificuldade, entraram no mundo do esporte e, com sua dedicação e profissionalismo, mostram que são capazes de realizar qualquer atividade e de fazer um bom jornalismo nessa editoria. As jornalistas estão cada vez mais aptas a cobrir qualquer modalidade, falar sobre qualquer assunto, principalmente o futebol, e, assim, desvincular a imagem estereotipada do sexo feminino no jornalismo esportivo. Posto isso, considerando tudo o que foi apresentado nos dois primeiros capítulos desta pesquisa, o terceiro e último consistirá na análise dos programas anteriormente citados e da coleta dos dados acerca do objeto de pesquisa.

4 ATAQUE: DISCUSSÃO E ANÁLISE DO ESPAÇO DAS JORNALISTAS NA COBERTURA TELEVISIVA DO FUTEBOL NO BRASIL

Nesse capítulo será realizada a análise, composta por parte escrita e tabelada, da participação das jornalistas e apresentadoras Renata Fan e Michelle Giannella nos programas esportivos. A partir da construção das tabelas, serão feitos gráficos com os resultados de cada coluna, juntando somatórios e comparações de um critério com outro. A partir dessa análise dos somatórios e comparações, os dois programas terão seus resultados comparados.

O programa “Jogo Aberto”, é exibido ao vivo de segunda à sexta, de 11h às 12h30min, no canal Rede Bandeirantes, em que a apresentadora é a jornalista Renata Fan e o ex-jogador de futebol Denilson “Show”, com debate de comentaristas convidados. O programa se divide da seguinte maneira: nos primeiros 20 minutos, Renata Fan faz a chamada das matérias do dia. Nos 45 minutos seguintes, a jornalista e o ex-jogador de futebol Denilson, fazem comentários das principais informações esportivas nacionais e internacionais. Nos minutos finais – que variam entre 15 e 25 minutos – o programa é transmitido apenas para o estado de São Paulo na televisão e para os demais estados, apenas pelo canal no *YouTube*⁷, em que acontece o debate com os apresentadores e convidados. Com isso, tem em média 50 minutos de estúdio e uma hora e meia de duração.

Com características específicas como uma apresentação descontraída, em que o entretenimento e humor são marcas registradas, o “Jogo Aberto” têm um foco na apresentadora Renata Fan, considerada a primeira mulher a conduzir um programa esportivo com mesa redonda no Brasil (BAND, 2014)⁸.

O programa “Gazeta Esportiva” é transmitido de segunda à sexta-feira, de 18h às 19h, ao vivo, no canal TV Gazeta de São Paulo, apresentado pela jornalista Michelle Giannella e o jornalista Celso Cardoso, com um rodízio de

⁷ Canal do programa Jogo Aberto na plataforma de compartilhamento de vídeos, o *youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZaOZdn-Y-I5ikrofkWBLgQ>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

⁸ Site oficial da emissora. Disponível em: <https://esporte.band.uol.com.br/jogoaberto/apresentadora/>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

outros jornalistas ao longo da semana. O debate, ao contrário do “Jogo Aberto”, acontece em todo programa, de acordo com as notícias que são apresentadas pela jornalista. O programa, que têm bastante interação da jornalista com o público, tem em média 40 minutos de estúdio e uma hora de duração, com reportagens mais focadas no futebol.

Ambos os programas debatem as principais notícias do mundo do esporte, principalmente o futebol. Ao longo dos programas, também são passadas reportagens, entrevistas e matérias completas. Vale ressaltar que, para melhor avaliar o tempo de fala, ao longo das análises foi separado o tempo de apresentação, comentários e debate e o tempo total do programa, o que deixa os telejornais com uma média mais próxima, visto que há uma diferença de tempo de duração que chega a ser de mais de 40 minutos.

Para fins de compreensão nessa análise, vale destacar que os nomes dos times serão citados em sua forma completa, primeiramente, para, depois, seguirem com citação apenas com o nome popular. Além disso, cabe explicar que a Copa Libertadores da América é a principal competição de futebol entre clubes profissionais da América do Sul, organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol desde 1960 e a *Champions League* é A Liga dos Campeões da UEFA, uma competição anual de clubes de futebol a nível continental, organizada pela União das Associações Europeias de Futebol e disputada por clubes europeus.

4.1 Análise tabelada do programa “Jogo Aberto”

Quadro 3: Análise do dia 03 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Dia 03/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	23min e 58s - 53%	24 iniciativas de fala e 21 complementações de outros	17 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

O programa exibido na segunda-feira, dia 03 de fevereiro de 2020, foi apresentado por Renata Fan, com os comentários do ex-jogador de futebol

Denilson. O destaque do programa foi a vitória do Esporte Clube Corinthians Paulista contra o Santos Futebol Clube, com um placar de 2 a 0, no Campeonato Paulista. No programa, nesse dia, também foi abordado outros jogos das competições estaduais, as homenagens a Kobe Bryant⁹, além dos gols nos campeonatos da Europa, o cartão amarelo para o Neymar Jr. após uma lambreta (um tipo de drible) e o tradicional giro de notícias esportivas pelo mundo. Renata e Denilson opinam sobre todos os lances ao longo do programa. Nos 25 minutos finais, o debate do programa se estende aos convidados, Chico Garcia, Paulo Roberto Martins e Ulisses Costa, que discutem sobre os principais lances do clássico paulista, em que a expulsão do jovem atacante Janderson do Corinthians após comemorar o seu gol com a torcida, gera polêmica quanto à regra da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) dessa punição. O tempo total de programa foi de 1 hora 28 minutos e 7 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 45 minutos.

Quadro 4: Análise dia 04 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	27min e 20s - 69%	24 iniciativas de fala e 23 complementações de outros	19 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

O programa exibido na terça-feira, dia 04 de fevereiro de 2020, conta com a apresentação da Renata Fan e comentários do ex-jogador de futebol Denilson. O destaque do programa foi o empate no campeonato paulista do São Paulo Futebol Clube e Grêmio Novorizontino, com placar de 1 a 1, visto que o árbitro do jogo teve erros que prejudicou a equipe do São Paulo. Outras partidas e a preparação dos times para jogos da Libertadores também foram pautas do programa, além do tradicional giro de notícias esportivas pelo mundo. Nos 30 minutos finais, a participação dos convidados Chico Garcia, Paulo Roberto Martins e Ulisses Costa, a discussão dos lances polêmicos do

⁹ Kobe Bryant foi um jogador de basquete que faleceu em 2020 em decorrência de um acidente de helicóptero. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/basquete/nba/noticia/acidente-de-helicoptero-mata-kobe-bryant-astro-da-nba.ghtml>. Acesso dia 21 de agosto de 2020.

jogo do paulista se estende. O tempo total de programa foi de 1 hora 31 minutos 35 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 39 minutos.

Quadro 5: Análise dia 05 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	28 min - 70%	16 iniciativas de fala e 10 complementações de outros	9 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

O programa exibido na quarta-feira, 05 de fevereiro de 2020, apresentado por Renata Fan, com os comentários do ex-jogador de futebol Denilson, teve destaque para a comemoração de treze anos do programa. O empate do Esporte Clube Internacional na Copa Libertadores e a especulação sobre o jogo do Corinthians, que aconteceria mais tarde também foram pautas, além do tradicional giro de notícias esportivas pelo mundo. Nos 30 minutos finais, houve homenagem da equipe do programa, além da participação dos convidados Chico Garcia, Paulo Roberto Martins e Ulisses Costa, que deram seus depoimentos e agradecimentos, junto ao Denilson e uma longa fala de Renata. O tempo total de programa foi de 1 hora 31 minutos 16 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 40 minutos.

Quadro 6: Análise dia 06 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Dia 06/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	21 min - 47%	26 iniciativas de fala e 21 complementações de outros	13 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido e apresentado, na quinta-feira, 06 de fevereiro de 2020, pela apresentadora Renata Fan, com os comentários do ex-jogador de futebol Denilson, o destaque foi para a derrota do Corinthians de 1 a 0 para o

Clube Guarani do Paraguai na Copa Libertadores. Outras competições internacionais e a estreia do campeonato brasileiro feminino também foram pautas do programa, além do tradicional giro de notícias esportivas pelo mundo. Nos 25 minutos finais, o debate sobre a derrota do time paulista na Copa Libertadores teve a participação dos convidados Chico Garcia, Paulo Roberto Martins e Ulisses Costa, que também fizeram comentários sobre o comando do técnico Vanderlei Luxemburgo na Sociedade Esportiva Palmeiras em um mês que voltou a comandar o time. O tempo total de programa foi de 1 hora 25 minutos e 56 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 45 minutos.

Quadro 7: Análise dia 07 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Dia 07/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	22 min - 54%	25 iniciativas de fala e 19 complementações de outros	11 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na sexta-feira, 07 de fevereiro de 2020, apresentado por Renata Fan e o ex-jogador de futebol Denilson, os estaduais e as principais notícias dos clubes brasileiros foram pautas do programa, além de outras competições nacionais e internacionais, a eliminação do *Futbol Club Barcelona* e *Real Madrid Club de Fútbol* na Copa do Rei da Espanha, seleção brasileira pré-olímpica, um ano da tragédia no Ninho do Urubu¹⁰ e o tradicional giro de notícias esportivas pelo mundo. Nos 25 minutos finais, os convidados Chico Garcia e Paulo Roberto Martins, o debate foi sobre a pressão em cima dos técnicos no início da temporada. O tempo total de programa foi de 1 hora e 32 minutos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 41 minutos.

¹⁰ Um incêndio iniciado no ar condicionado dos alojamentos da categoria de base do centro de treinamento do Ninho Urubu, do Clube de Regatas do Flamengo, na madrugada do dia 8 de fevereiro de 2019. A maior tragédia do clube deixou dez atletas mortos e três feridos. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/bombeiros-dizem-que-10-pessoas-morreram-em-incendio-no-ninho-do-urubu.ghtml>. Acesso em 21 de agosto de 2020.

Quadro 8: Análise dia 10 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Dia 10/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	8 min e 10s - 38%	13 iniciativas de fala e 7 complementações de outros	3 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

O programa exibido na segunda-feira, 10 de fevereiro de 2020, pela apresentadora Renata Fan e o ex-jogador de futebol Denilson foi mais curto por conta de um plantão que passou no canal bandeirantes no horário do programa. Os destaques foram as derrotas do Corinthians por 1 a 0 para o Associação Atlética Internacional de Limeira e do São Paulo por 2 a 1 para o Esporte Clube Santo André, além de um giro rápido por outros jogos dos estaduais. Nos 10 minutos finais, com a participação do Ronaldo Giovanelli, o debate foi sobre a derrota do Corinthians. O tempo total de programa foi de 40 minutos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 21 minutos.

Quadro 9: Análise dia 11 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Dia 11/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	19 min e 40s - 41%	27 iniciativas de fala e 23 complementações de outros	11 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na terça-feira, 11 de fevereiro de 2020, pela apresentadora Renata Fan, com os comentários do ex-jogador de futebol Denilson, os campeonatos estaduais, campeonato europeu, Copa Libertadores, novo visual de Neymar Jr, a vaga garantida para as olimpíadas da seleção brasileira e o atraso de salário no São Paulo foram pautas, além do tradicional giro de notícias esportivas pelo mundo. Nos 20 minutos finais, com a

participação dos convidados Ulisses Costas, Ronaldo Giovanelli, Paulo Roberto Martins e Chico Garcia, os debates principais foram sobre o jogo decisivo do Internacional na pré-Libertadores, a vitória do Santos no campeonato paulista e o atraso de salários no São Paulo. O programa foi finalizado com uma homenagem ao jornalista Ricardo Boechat, que faleceu no dia 11 de fevereiro de 2019. O tempo total do programa foi de 1 hora 31 minutos e 50 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debates foi de 49 minutos.

Quadro 10: Análise dia 12 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Dia 12/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	20min e 50s - 43%	22 iniciativas de fala e 17 complementações de outros	11 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na terça-feira, 12 de fevereiro de 2020, apresentando pela Renata Fan e com comentários do ex-jogador de futebol Denilson, a classificação do Internacional e o jogo decisivo do Corinthians na Copa Libertadores, os problemas financeiros do São Paulo, a derrota do Goiás Esporte Clube e a estreia do Esporte Clube Bahia na Copa Sul Americana, os jogos da Copa do Brasil, a apresentação do lateral Matías Viña no Palmeiras, renovação de contrato do atacante Soteldo no Santos e o clássico entre o Clube de Regatadas Flamengo e Fluminense Futebol Clube foram pautas, além do tradicional giro de notícias esportivas pelo mundo. Nos 20 minutos finais com a participação dos convidados Ulisses Costas, Ronaldo Giovanelli, Paulo Roberto Martins e Chico Garcia, o foco do debate foi a Copa Libertadores: a classificação do Internacional e o jogo decisivo do Corinthians que aconteceria naquele dia. O tempo total de programa foi de 1 hora 25 minutos e 39 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debates foi de 38 minutos.

Quadro 11: Análise dia 13 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Dia 13/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	20 min e 50s - 43%	22 iniciativas de fala e 16 complementações de outros	9 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido e apresentado na quinta-feira, 13 de fevereiro de 2020, por Renata Fan, com os comentários do ex-jogador de futebol Denilson, o destaque foi a derrota e a eliminação do Corinthians da Copa Libertadores. A vitória do Flamengo no clássico contra o Fluminense, os jogos na Copa do Brasil com a eliminação do Coritiba Futebol Clube e Sport Clube do Recife e a classificação do Clube de Regatas Vasco da Gama e Clube Atlético Mineiro, a vitória do Bahia na Copa Sul Americana e a goleada do *Paris Saint-Germain Football Club* na Copa da França também foram pautas, além do tradicional giro de notícias esportivas no mundo. Nos 20 minutos finais, com a participação dos convidados Ulisses Costas, Ronaldo Giovanelli, Paulo Roberto Martins e Chico Garcia, o debate principal foi a derrota do time paulista na Libertadores, com foco nos lances e nas polêmicas do jogo. O tempo total de programa foi de 1 hora 25 minutos e 44 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 50 minutos.

Quadro 12: Análise dia 14 de fevereiro de 2020 da jornalista Renata Fan.

Dia 14/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	17 min e 20s - 39%	19 iniciativas de fala e 15 complementações de outros	10 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na sexta-feira, 14 de fevereiro de 2020, pela apresentadora Renata Fan e com os comentários do ex-jogador de futebol Denilson, o clássico entre Corinthians e São Paulo pelo campeonato paulista, a derrota do Fortaleza Esporte Clube na Copa Sul Americana, e o empate do Cruzeiro Esporte Clube e a vitória da Associação Atlética Ponte Preta na Copa do Brasil, o jogo entre Grêmio Futebol Porto Alegre e Internacional pelo campeonato gaúcho e a renovação de contrato do atacante Paolo Guerrero pelo colorado, o jogo entre Flamengo e Clube Atlético Paranaense pela Super Copa do Brasil, taça Guanabara, campeonato brasileiro feminino e outros jogos dos estaduais foram pautas no programa, além do giro de notícias esportivos pelo mundo. Nos 20 minutos finais, com a participação dos convidados Everton Guimarães, Ronaldo Giovanelli, Paulo Roberto Martins e Chico Garcia, o debate principal foi o clássico do Corinthians e São Paulo pelo campeonato estadual no fim de semana. O tempo total de programa foi de 1 hora e 29 minutos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 44 minutos.

4.2 Resultados da análise do programa “Jogo Aberto”

Quadro 13: Resultado da análise da jornalista Renata Fan.

De 03/02/2020 a 14/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Renata Fan	3h 28min e 18s - 50%	218 iniciativas de fala e 172 complementações de outros	113 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Renata Fan conduz o programa e os debates com muita maestria, utiliza a gestualidade, expressões faciais e entonação nas matérias além do conhecimento das regras do futebol e com opinião própria sobre lances, inclusive polêmicas. Sabe improvisar se necessário, faz perguntas interessantes aos convidados, consegue ter seu local de fala, corrige algumas informações erradas, sofre poucas interrupções, a maioria delas é complemento do assunto. Quando complementa fala dos outros, a maioria é com uma informação ou um fato sobre o assunto, além de saber conduzir o

debate quando acontece alguma discussão entre os comentaristas. A opinião da jornalista é muito respeitada e aceita pelos companheiros.

O tempo total de todos os programas foi de 14 horas e 02 minutos em que o tempo de apresentação, comentários e de debate foi de 6 horas e 52 minutos.

4.3 Análise tabelada do programa “Gazeta Esportiva”

Quadro 14: Análise dia 03 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 03/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	9 min e 17s - 37,5%	5 iniciativas de fala e 13 complementações de outros	8 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

O programa exibido na segunda-feira, 03 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella e com os comentários dos jornalistas Celso Cardoso e Flávio Prado teve o destaque dos jogos do campeonato paulista, além de outras notícias do mundo esportivo. Ao longo do programa, o maior debate foi sobre a expulsão do jovem atacante do Corinthians após receber o segundo cartão amarelo na comemoração do seu gol no clássico; Michelle discorda da orientação da CBF quanto a essa regra e acaba discutindo com o Celso. O tempo total de programa foi de 41 minutos e 54 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 24 minutos.

Quadro 15: Análise do dia 04 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 04/02/2020

Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	11min e 54s - 31%	30 iniciativas de fala e 39 complementações de outros	17 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na terça-feira, 04 de fevereiro de 2020 apresentado pela jornalista Michelle Giannella, com os comentários do jornalista Celso Cardoso e ex-jogador de futebol Muller, as notícias do Palmeiras e Santos, polêmicas da arbitragem no empate de 1 a 1 no jogo do São Paulo e Novorizontino, a preparação do Corinthians para o jogo na Copa Libertadores, a final da Super Copa do Brasil, além de outras notícias do mundo esportivo. O debate principal foi a arbitragem no jogo do São Paulo. O tempo total de programa foi de 52 minutos e 11 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 35 minutos.

Quadro 16: Análise dia 05 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 05/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	9min e 30s - 22,5%	12 iniciativas de fala e 20 complementações de outros	12 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na quarta-feira, 05 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella com os comentários dos jornalistas Celso Cardoso e Chico Lang, a mudança de time do pivô Nenê Hilário no basquete para o Atlanta Hawks, notícias do Palmeiras e São Paulo, a reintegração do atacante Rony no Athletico Paranaense que estava sendo negociado, a saída do meio de campo Cueva do Santos e os problemas financeiros do clube foram pautas do programa e outras notícias do mundo esportivo, além do destaque para o jogo do Corinthians na Libertadores, que

teve a participação ao vivo do ex-jogador de futebol Luizão, em que os jornalistas o entrevistaram ao longo do debate. O tempo total de programa foi de 48 minutos e 50 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 37 minutos.

Quadro 17: Análise dia 06 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 06/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	9min e 28s - 28%	8 iniciativas de fala e 11 complementações de outros	5 interrupções

Fonte: elabora pela autora.

O programa exibido na quinta-feira, 06 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella com os comentários dos jornalistas Celso Salgado e Alberto Helena Junior, teve como destaque a derrota do Corinthians na estreia da Copa Libertadores com a participação ao vivo do ex-jogador de futebol Marcelinho Carioca e outras notícias do mundo esportivo. Além disso, as principais notícias dos Santos, Palmeiras e São Paulo também foram pautas no programa. O tempo total do programa foi de 46 minutos e 16 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 32 minutos.

Quadro 18: Análise do dia 07 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 07/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	12min - 40%	12 iniciativas de fala e 20 complementações de outros	8 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na sexta-feira, 07 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella com os comentários dos jornalistas Flávio Prado e Alexandre Silvestre, teve os gols da libertadores, a derrota do Atlético Mineiro na Copa Sul Americana, o empate da seleção brasileira com a seleção do Uruguai no pré-olímpico, a eliminação do *Real Madrid* e *Barcelona* da Copa do Rei da Espanha, a recepção da torcida do Botafogo de Futebol e Regatas que lotou o aeroporto com a chegada do jogador japonês Honda e o campeonato paulista entre outras notícias do mundo esportivo. O destaque foi uma reportagem especial sobre um ano da tragédia no ninho do urubu, e contou com a participação no estúdio do repórter Jonas Campos que fez a matéria. O tempo total do programa foi de 52 minutos e 18 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 30 minutos.

Quadro 19: Análise dia 10 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 10/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	11min e 30s - 41%	14 iniciativas de fala e 23 complementações de outros	8 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na segunda-feira, 10 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella e com comentários dos jornalistas Celso Cardoso e Flávio Prado. As derrotas no campeonato paulista do São Paulo e do Corinthians e a vitória do Palmeiras no campeonato paulista, a ação do atacante Fred na justiça contra o Cruzeiro, a demissão do técnico Argel Fuchs e a contratação do Ederson Moreira no Ceará, e também a demissão do técnico Alberto Valentim do Botafogo após a derrota no clássico contra o Fluminense, além de outras notícias do mundo esportivo, foram pautas do programa. O tempo total de programa foi de 38 minutos e 52 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 27 minutos.

Quadro 20: Análise dia 11 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 11/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	11min e 25s - 28%	22 iniciativas de fala e 39 complementações de outros	17 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na terça-feira, 11 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella e com comentários do jornalista Celso Cardoso e ex-jogador de futebol Muller, campeonato paulista, a polêmica do técnico Vanderlei Luxemburgo ter comparado a *Champions League* com o brasileirão, o jogo decisivo do Internacional na Copa Libertadores, problemas

financeiros no São Paulo e o trabalho do técnico Fernando Diniz no clube, Paulo Autuori como favorito para comandar o Botafogo, a apresentação do lateral Matías Viña no Palmeiras, a contratação do atacante Yony Gonzalez no Corinthians e o jogo decisivo do time paulista na Copa Libertadores foram pautas no programa, com a presença no estúdio do repórter Jonas Campos para debater sobre o Corinthians, além de outras notícias do mundo esportivo. O tempo total de programa foi de 53 minutos e 52 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 39 minutos.

Quadro 21: Análise dia 12 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 12/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	10min e 55s - 32%	8 iniciativas de fala e 13 complementações de outros	7 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na quarta-feira, 12 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella com os comentários dos jornalistas Celso Salgado e Chico Lang, e participação especial do ex-jogador e agora comentarista Vampeta sobre o jogo decisivo do Corinthians na Copa Libertadores, a classificação do Internacional e os gols da competição, a derrota do Goiás na Copa Sul Americana, a contratação do Paulo Autuori como novo técnico do Botafogo, a negociação do Marcelo Moreno para voltar para o Cruzeiro e a contratação do meia argentino Jonatan Gomez no Sport, Copa Intercontinental, informações do Palmeiras, São Paulo e a renovação do atacante Soteldo no Santos e outras notícias do mundo esportivo foram pautas do programa, além do adiamento do mundial de fórmula 1 que aconteceria na China, por causa da epidemia do coronavírus, causada pelo COVID-19. O tempo total de programa foi de 49 minutos e 7 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 34 minutos.

Quadro 22: Análise dia 13 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 13/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	11 min e 15s - 38%	25 iniciativas de fala e 23 complementações de outros	16 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

No programa exibido na quinta-feira, 13 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella com os comentários dos jornalistas Celso Salgado e Alberto Helena Junior, o destaque foi a eliminação do Corinthians na Copa Libertadores. A vitória do Flamengo no clássico contra o Fluminense, conquistando uma vaga na final da taça Guanabara, a apresentação do volante brasileiro Bruno Guimarães no *Olympique Lyonnais*, notícias do Palmeiras e Santos, além da preparação dos times paulistas Corinthians e São Paulo para o clássico do final de semana foram pautas do programa. O tempo total do programa: 42 minutos e 48 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 29 minutos.

Quadro 23: Análise dia 14 de fevereiro de 2020 da jornalista Michelle Giannella.

Dia 14/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	12min e 10s - 31%	18 iniciativas de fala e 26 complementações de outros	13 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

O programa exibido na sexta-feira, 14 de fevereiro de 2020, apresentado pela jornalista Michelle Giannella com os comentários dos jornalistas Flávio

Prado e Osmar Garrafa, os confrontos da terceira fase da Copa Libertadores, o primeiro jogo internacional do Fortaleza, jogos da Copa do Brasil, a demissão do Guto Ferreira do Sport, o jogo do Palmeiras no campeonato paulista contra o Mirassol Futebol Clube, notícias do Santos, além de outras notícias do mundo esportivo. O debate principal foi referente a expectativa do clássico do final de semana entre São Paulo e Corinthians. O tempo total de programa foi de 51 minutos e 51 segundos em que o tempo de apresentação, comentários e debate foi de 39 minutos.

4.4 Resultados da análise do programa “Gazeta Esportiva”

Quadro 24: Resultado Análise da jornalista Michelle Giannella.

Dia 03/02/2020 a 14/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Michelle Giannella	1h 47 min e 24s - 33%	154 iniciativas de fala e 227 complementações de outros	111 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Michelle Giannella apresenta o programa de maneira mediana e quase nunca começa os debates com os jornalistas. Tem dias que participa mais, outros fica apenas conduzindo o programa, em que interage mais com o telespectador do que com os comentaristas. Quando participa, tem muitas vezes suas falas interrompidas, em forma até de discussão, por fazer alguns comentários considerados “absurdos”. Em muitas vezes é perceptível que não tem conhecimento sobre o assunto e, até mesmo, opinião, quando pergunta claramente para o ponto eletrônico o que deve opinar.

O tempo total de todos os programas foi de 7 horas e 8 minutos em que o tempo total de apresentação, comentários e debate foi de 5 horas e 26 minutos.

4.5 Análise tabelada para fins comparativos

Com o preenchimento das tabelas referentes à análise das duas jornalistas, houve necessidade de estender o método para realizar comparações com os homens que dividem tela com as apresentadoras. Nesse caso, foi escolhida a figura de Denilson, que é ex-jogador de futebol e comentarista do programa “Jogo Aberto”, e Celso Cardoso, que é jornalista e comentarista do programa “Gazeta Esportiva”. Em um dos programas, a ausência de Celso Salgado foi substituída por Alexandre Silvestre e em outro, por Osmar Garrafa, já que o intuito da análise é uma comparação entre gêneros e não entre figuras específicas. Vale ressaltar que as informações dos programas estão descritas nas análises realizadas anteriormente.

4.5.1 Análise tabelada do Denilson

A escolha do ex-jogador e comentarista Denilson se dá devido a participação do mesmo em todos os programas, na apresentação e no debate.

Quadro 25: Análise dia 03 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 03/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	12 min - 27%	18 iniciativas de fala e 13 complementações de outros	14 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 26: Análise dia 04 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 04/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	13min e 40s - 36%	24 iniciativas de fala e 19 complementações de outros	21 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 27: Análise dia 05 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 05/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	4min e 22s - 10%	9 iniciativas de fala e 7 complementações de outros	7 interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 28: Análise dia 06 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 06/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	9 min e 30s - 22%	19 iniciativas de fala e 8 complementações de outros	11 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 29: Análise dia 07 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 07/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	10min e 15s - 24%	18 iniciativas de fala e 10 complementações de outros	9 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 30: Análise dia 10 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 10/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	4min e 55s - 24%	10 iniciativas de fala e 5 complementações de outros	4 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 31: Análise dia 11 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 11/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	10min e 52s - 23%	24 iniciativas de fala e 17 complementações de outros	13 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 32: Análise dia 12 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 12/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	7min e 40s - 21%	19 iniciativas de fala e 8 complementações de outros	10 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 33: Análise dia 13 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 13/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	8min e 25s - 16%	16 iniciativas de fala e 9 complementações de outros	7 Interrupções

--	--	--	--

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 34: Análise dia 14 de fevereiro de 2020 do comentarista Denilson.

Dia 14/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	9min e 44s - 23%	19 iniciativas de fala e 12 complementações de outros	10 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

4.5.2 Resultado Análise Denilson

Quadro 35: Resultado da análise do comentarista Denilson.

Dia 03/02/2020 a 14/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Jogo Aberto Denilson	1h 41min e 53s - 23%	176 iniciativas de fala e 108 complementações de outros	106 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

4.5.3 Análise do Celso Cardoso

A escolha do jornalista Celso Cardoso se dá devido à participação do mesmo em oito dos dez programas analisados. Nos outros dois programas, a análise foi feita com os substitutos do jornalista, ou seja, Alexandre Silvestre e Osmar Garrafa.

Quadro 36: Análise dia 03 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 03/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa

Gazeta Esportiva Celso Cardoso	10min e 28s - 42%	22 iniciativas de fala e 15 complementações de outros	15 Interrupções
---	----------------------	---	-----------------

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 37: Análise dia 04 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 04/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Celso Cardoso	13min e 18s - 37%	35 iniciativas de fala e 24 complementações de outros	19 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora;

Quadro 38: Análise dia 05 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 05/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Celso Cardoso	11min e 30s - 30%	26 iniciativas de fala e 22 complementações de outros	18 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 39: Análise dia 06 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 06/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa

Gazeta Esportiva Celso Cardoso	7min e 18s - 22%	13 iniciativas de fala e 9 complementações de outros	6 Interrupções
---	---------------------	--	----------------

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 40: Análise dia 07 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 07/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Alexandre Silvestre	4min e 55s - 17%	18 iniciativas de fala e 15 complementações de outros	10 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 41: Análise dia 10 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 10/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Celso Cardoso	8 min e 41s - 33%	23 iniciativas de fala e 17 complementações de outros	12 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 42: Análise dia 11 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 11/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista

			no Programa
Gazeta Esportiva Celso Cardoso	10min e 16s - 26%	28 iniciativas de fala e 19 complementações de outros	14 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 43: Análise dia 12 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 12/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Celso Cardoso	8min e 38s - 26%	21 iniciativas de fala e 13 complementações de outros	9 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 44: Análise dia 13 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 13/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Celso Cardoso	9min e 22s - 31%	20 iniciativas de fala e 11 complementações de outros	9 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 45: Análise dia 14 de fevereiro de 2020 do jornalista Celso Cardoso.

Dia 14/02/2020

Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Osmar Garrafa	11min e 01s - 28%	30 iniciativas de fala e 18 complementações de outros	16 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

4.5.4 Resultado Análise Celso Cardoso

Quadro 46: Resultado da análise do jornalista Celso Cardoso

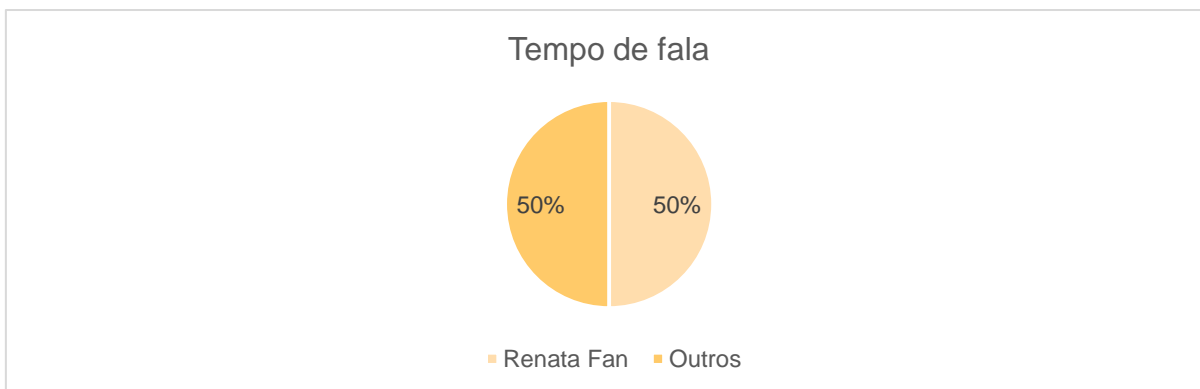
Dia 03/02/2020 a 12/02/2020			
Programas	Tempo de fala	Discurso	Espaço da Jornalista no Programa
Gazeta Esportiva Celso Cardoso	1h 35min e 27s - 29%	236 iniciativas de fala e 163 complementações de outros	128 Interrupções

Fonte: elaborada pela autora.

4.6 Discussão comparativa entre os resultados das apresentadoras

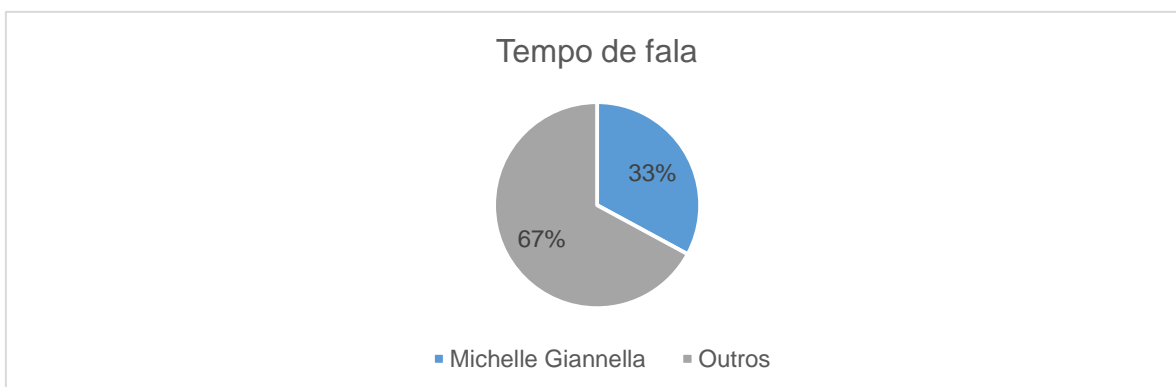
A seguir, o resultado em porcentagem do tempo de fala de cada jornalista por meio de gráficos.

Gráfico 1: Tempo de fala da jornalista Renata Fan



Fonte: elaborada pela autora.

Gráfico 2: Tempo de fala da jornalista Michele Giannella



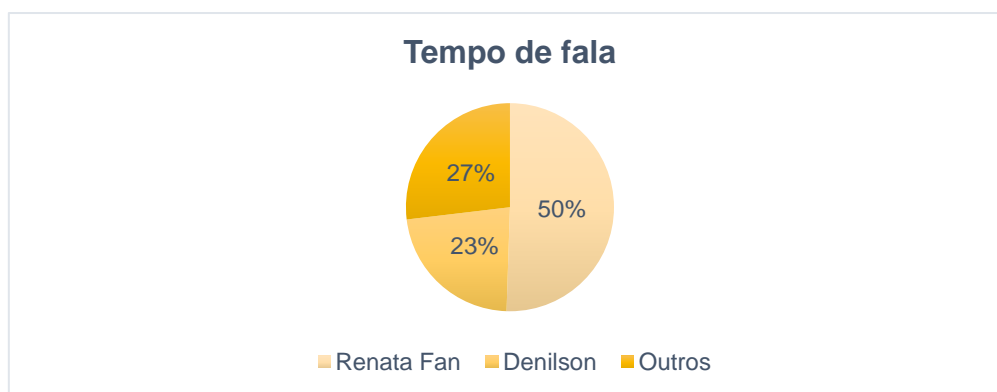
Fonte: elaborada pela autora.

A jornalista Renata Fan, do programa Jogo Aberto, tem muito mais tempo de fala ao longo do programa que a jornalista Michele Giannella, do Gazeta Esportiva, assim como possui muito mais iniciativas de fala. Apesar disso, Michelle tem mais complementação de fala do que a Renata, visto que ela quase não inicia os debates e questionamentos do programa, porém, participa com comentários a mais na fala dos outros jornalistas. O número de interrupção fica bem próximo entre as duas jornalistas, contudo, deve-se levar em consideração que a Renata participa bem mais, logo é menos interrompida que a Michelle.

4.7 Discussão comparativa entre os resultados das apresentadoras em comparação com os apresentadores

A seguir, o resultado em porcentagem da comparação das apresentadoras com a figura masculina analisada nos programas, por meio de gráficos.

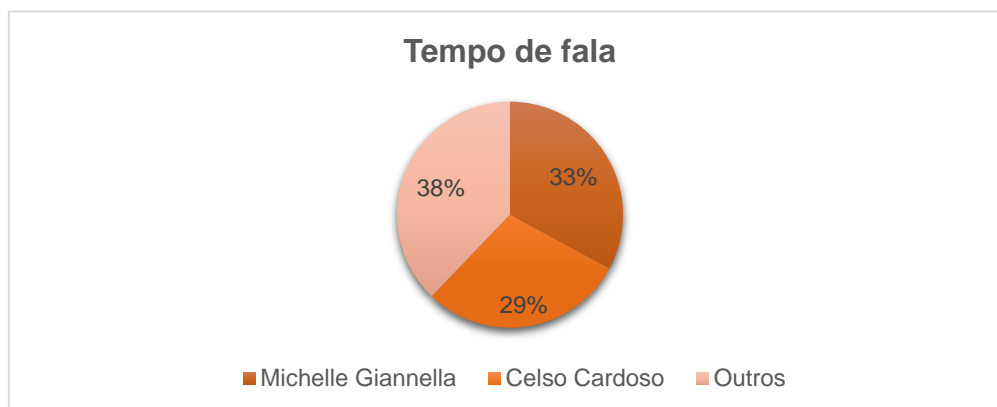
Gráfico 3: Comparação do tempo de fala da jornalista Renata Fan e do comentarista Denilson.



Fonte: elaborado pela autora.

No programa Jogo Aberto, a apresentadora Renata Fan e o comentarista e ex-jogador de futebol Denilson, são interrompidos quase que a mesma quantidade, porém, a jornalista tem praticamente o dobro de tempo de fala que o ex-jogador. Levando em consideração que a Renata apresenta o programa sozinha nos 20 minutos iniciais, o que é em média 10 minutos por programa (os outros 10 minutos são reportagens), o tempo de fala de ambos em comentários e discussões é proporcional. Renata tem mais iniciativa de fala que Denilson, visto que é ela quem conduz os debates. Já a complementação de fala, a jornalista também sai na frente do ex jogador de futebol, em que a maioria das vezes ela traz uma informação a mais ao que foi falado por outro comentarista.

Gráfico 4: Comparação do tempo de fala da jornalista Michelle Giannella e do jornalista Celso Cardoso.



Fonte: elaborado pela autora.

No programa Gazeta Esportiva, a apresentadora Michelle Giannella e o jornalista Celso Cardoso, possuem praticamente o mesmo tempo de fala, porém, a iniciativa é maior pelo jornalista, já que ele que inicia a maioria dos debates e assuntos e visto isso, a complementação de fala da jornalista é maior, pois apesar de não iniciar os debates, ela participa com comentários e informações. Por participar mais dos debates no geral, Celso Cardoso é mais interrompido que a Michelle Giannella,

4.8 Discussão comparativa entre os programas Jogo Aberto e Gazeta Esportiva

No programa Jogo Aberto, a jornalista Renata Fan conduz o programa do início ao fim, sem dificuldade. É participativa, e percebe-se que além de gostar de futebol, a apresentadora entende sobre os assuntos. Regras, lances, palpites e tudo que se é abordado a jornalista tem um comentário e sua opinião própria, o que é bem respeitado pelos comentaristas que participam do programa, além de participar das brincadeiras e zoeiras que envolvem os times de cada jornalista.

No programa Gazeta Esportiva, a jornalista Michelle Giannella mais apresenta o programa do que participa dos debates. Alguns assuntos ela não comenta, apenas pula para a próxima pauta, e quando comenta, muitas vezes aparenta que não sabe muito bem o que está falando, apenas fala por “ter que

falar”, o que mostra que não é tão participativa. Michelle inicia e finaliza o programa, além de interagir bem com o público ao longo do telejornal.

Com isso, é possível concluir que a jornalista do Jogo Aberto tem mais abertura e participação que a jornalista do Gazeta esportiva, em que Michelle Giannella mais cumpre a função de apresentadora do que qualquer outra, enquanto Renata Fan, exerce todas as funções em que a ela é destinada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A delimitação do tema proposto para o trabalho desenvolvido envolvia um recorte específico dentro dos meios de comunicação, em que se levou em conta a participação feminina em programas desportivos, com o intuito de realizar análise para compreender o resultado dos processos que alteraram os formatos de produção de informação no Brasil. Assim, por meio da análise de dois programas – Jogo Aberto e Gazeta Esportiva - transmitidos em dois canais diferentes, foi possível verificar tal participação.

O estudo analisou 20 episódios, 10 de cada emissora, e, no programa “Jogo Aberto”, transmitido na Band, é possível verificar que a participação da jornalista Renata Fan é mais expressiva que a da jornalista Michelle Giannella no programa “Gazeta Esportiva”, transmitido pela TV Gazeta, uma vez que a diferença de tempo de fala entre as duas é de quase 20%. Além disso, Renata se mostra muito mais segura de suas falas, opiniões e posicionamentos que Michelle, sendo inclusive, menos interrompida levando em consideração o tempo em que fala.

Ainda há uma construção para que o espaço seja igualitário entre os programas, visto que, é possível notar uma semelhança aparente entre o formato desenvolvido pela Band e adotado pela TV Gazeta. Porém, ainda que essa coincidência entre os formatos enseje uma possível inspiração, algumas ausências em questão de habilidade e competências da profissional que está à frente são perceptíveis, sobretudo quando colocadas à luz da referência em literatura atual sobre jornalismo.

Essa pesquisa mostrou que, atualmente, as mulheres são mais representativas nos telejornais esportivos brasileiros, mas ainda em menor quantidade, em que, apenas as jornalistas apresentadoras participam do programa, sendo todos os outros convidados homens, entretanto, existe em grande escala a participação feminina como repórter.

Após assistir os programas e anotar as informações, a hipótese de que é uniforme o padrão da atuação, independente da emissora, se faz falseável, uma vez que a Renata Fan tem muito mais espaço dentro do programa, isso se

dá pelo fato da jornalista ter conseguido moldar e ficar à frente do programa desde o seu início, em 2007. Entretanto, esse resultado pode mudar caso seja realizada a mesma pesquisa em alguns meses ou anos, pois é um produto de processo histórico.

Portanto, existe um formato, dentro dessas duas emissoras, que proporciona um debate mais igualitário. Essa constatação se dá pelo fato de que o programa “Jogo Aberto” tem nos seus resultados uma proporção de fala igual entre as figuras feminina e masculina analisadas. As causas para essa posição mais igualitária de uma dessas emissoras são inúmeras, provém de fatores externos e histórico. Em um telejornal esportivo, é possível notar destaque na participação, levando em consideração o conhecimento esportivo e a expressão de opiniões e no outro telejornal, ainda existem obstáculos para mulher conseguir expressar sua opinião e ela ser validada.

É importante destacar que as questões relativas à estética das jornalistas, ou qualquer aspecto que faça menção às características físicas delas, como seus corpos, formas de se vestir e de se comportar, não são levados em consideração para essa análise, entretanto, a título de consideração final, seria injustificado não perceber que essas questões estéticas das figuras analisadas seguem um parâmetro normativo. Assim, esse apontamento, por si só, já demonstra que essa pesquisa não pretende findar a questão da mulher dentro do jornalismo, mas sim pesquisar sobre diferenças entre formatos de programas produzidos por duas emissoras distintas. O que resta, porém, é, talvez, uma certeza de que há muito dos aspectos sobre esse assunto que mereçam análises detalhadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMAVAY, M. **Por trás dos bastidores:** uma análise de mensagens produzidas por organizações governamentais e não-governamentais que trabalham com mulher. São Paulo: Pontífica Universidade Católica. 1989.

BAHIA, Juaraz. **Jornal, história e técnica:** a história da imprensa brasileira. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBERO, Jesus Martin. **América Latina e os anos recentes:** o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton (org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995, 39-68.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa:** Brasil, 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BESSA, Clarice. **Mulheres de Atenas.** 2006

BRAGA, Eliane Maio. **A questão do Gênero e da sexualidade na educação.** In: RODRIGUES, Eliane; ROSIN, Sheila Maria (orgs). Infância e práticas educativas. Maringá – Pr. EDUEM. 2007.

BORELLI, Viviane. **O Esporte como uma Construção Específica no Campo Jornalístico.** Texto apresentado no INTERCOM 2002, Centro de Convenções - Salvador, Bahia.

CAFÉ, Lucas. **Futebol, Poder e Política.** Bahia: 2010 (Trabalho apresentado no I encontro de História do CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras, Quarteirão Leite Alves, Cachoeira-BA 18 a 21 de outubro de 2010) Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/lehrb/wpcontent/uploads/2011/08/LucasCaf%C3%A9.pdf> Acesso em 05 de maio 2020.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. **O Comunicador e o Educador Esportivo:** Novos Paradigmas Para o Jornalismo Esportivo. In: MARQUES, José Carlos; CARVALHO, Sérgio; CAMARGO, Vera Regina Toledo (org.). Comunicação e Esporte – Tendências. Santa Maria: Pallotti, 2005.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. **O Telejornalismo e o esporte-espetáculo**. Tese de doutorado. Pós-graduação em Comunicação Social. Área de concentração. Teoria e ensino da Comunicação (Estudos da mídia). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo, 1998.

CAPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício. **Comunicação e televisão: desafios da pós-globalização**, São Paulo: Hacker, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

CODO, W. **O que é alienação?** São Paulo. Brasiliense, 1995.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2.ed São Paulo: Contexto, 2004.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2011. (Comunicação)

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2009

CRUZ, Sabrina Uzêda. **A representação da mulher na mídia: um olhar feminista sobre as propagandas de cerveja**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2008, Salvador. Anais... Salvador: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3090/2429> Acesso em: 28 maio. 2020

DAMO, A. S. **O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil**. Rev Movimento, v. 18, n. 2, p. 41-81, abr/jun, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Michelli Cristina de Andrade; CAMARGO, Vera Regina Toledo. **A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da literatura**. (Trabalho apresentado no NP18 - Comunicação e Esporte durante o

XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, RJ, 05 a 09 de setembro de 2005.) Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11657373767696920299598785904621948040.pdf> Acesso em: 05 maio. 2020

JOST, François. **Seis lições sobre a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIRANDA, Helena Caroline. **Nas linhas do Campo: A participação feminina em programas esportivos com comentaristas**. 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2965-1.pdf>> Acesso em: 26 maio. 2018.

OLIVEIRA, B.G.R.B.; PEREIRA, A.L. **Mulher = Enfermeira X Enfermeira = Mulher. Eis a questão**. Rev. Alt. Enf., v. 1, n. 4, 4-13

PRADO, Magaly. **Jornalismo Esportivo: Relatos de uma paixão**. V.4. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEDROZA, Christiana Lamoglia Sobral. **Mulheres no jornalismo esportivo: os desafios e dificuldades da profissão**. Rio de Janeiro, 2017.

PRIZIBISCZKI, Cristiane. **Maria Helena Rangel: há 60 anos, a presença feminina no jornalismo esportivo tinha início**. 2007. Disponível em: http://www.portalimprensa.com.br/portal/ultimas_noticias/2007/08/09/imprensa13571.shtml Acesso em: 26 maio. 2020

REZER, Ricardo. **Futebol e Futsal**. Possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas: Chapecó: Universitária, 2005.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

RICCO, Flávio; VANUCCI, José Armando. **Biografia da Televisão Brasileira**. V.1. São Paulo: Matrix. 2017.

ROCHA, Paula Melani. **As Mulheres Jornalistas no Estado de São Paulo: O Processo de Profissionalização e Feminização da Carreira**. 2004. 222 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rocha-paula-melani-mulheres-jornalistas.pdf>. Acesso em 28 maio. 2020.

RODRIGUES, Jéssica Antunes de Lima. **Batom e Chuteira: elas, o esporte e os programas esportivos**. 2014. Monografia (Graduação em Comunicação Social Jornalismo) Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/4530> Acesso em: 26 maio. 2020.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 528 p.

SILVA, Fernanda Mauricio da. **Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola**. 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93982054208705735375873813744937085693.pdf> Acesso em: 11 maio. 2020

SILVA, S. R. CAMPOS, P. A. F. **Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa**. Rev Cienc. Cult., v. 66, n. 2, p. 39-41, 2014.

TOSTA, Angelo Ambrósio. **O entretenimento no telejornalismo esportivo público: Análise dos programas "No Mundo da Bola" e "Cartão Verde**. 2014. 58 f. Monografia. – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antônio Cardoso; TUBINO, Fábio Mazon. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. São Paulo: Senac Rio, 2007

UINÃO, Portaria 444, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/Portaria%20n%C2%BA%20444->

[2018%20cont%20p.13%20jornalismo%20\(2\)%20\(1\).pdf](#). Acesso em: 04 agosto. 2020

WITTER, J. S. **Um fenômeno universal do século XX, Futebol**. Rev USP, São Paulo, v. 58, p. 161-168, junho/agosto 2003.